ANO 30.º TERÇA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1950 N.º 10.083

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira lendo a sua mensagem

Na sua mensagem de Natal

o cardeal-patriarca falou ontem

de «A tragédia moral do nosso tempo»

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, proferiu ontem a sua habitual mensagem de Natal, que intitulou «A tragédia moral do nosso tempo» e foi transmitida pela Emissora Nacional. Esse documento é do seguinte teor:

Celebra-se este Natal de Cristo de 1950 em febril preparação para a guerra. No Extremo Oriente ela começou já, e muitos perguntam ansiosos se não vai pegar-se o fogo á humanidade inteira. E já imaginações exaltadas prevêem o catastrófico fim da civilização.

Quando Cristo nasceu, os Anjos anunciaram aos homens uma grande alegria: «nasceu-vos o Salvador»! E cantaram jubilosos: «Glória a Deus no alto dos ceus e paz na terra aos homens de boa vontade!». E esta boa-nova é para todos os homens de todos os tempos e lugares.

Mas os homens modernos, obscurecidos pelo erro, escravizados pela paixão, ensoberbecidos pela Ciência, julgam poder salvar-se por si mesmos: têm afastado do seu pensamento e da sua vida o Salvador.

A história moderna, a partir do século XVI, que é, no aspecto espiritual, senão um longo processo de laicização? O homem substituindo-se a Deus, a cultura afastando-se do Evangelho, a vida divorciando-se da religião.

Um dos mestres mais famosos da descristianização moderna — aquele que pretendeu amontalhar em precioso lençol de purpura a Divindade de Jesus, e um célebre escritor nosso que foi vítima do seu encanto chamou o «vigário de Nossa Senhora a Razão»—confessou que Jesus era pedra basilar do edificio da civilização e que retirá-la seria abalá-lo até aos alicerces.

Pode, é certo, sossobrar a civilização cristã, mas nos escombros dela—prova-o a dolorosa tragédia moral do nosso tempo—ficará sepul-

(Continua na 3.ª pag.)

Foi roubada

da abadia de Westminster

a pedra que estava debaixo do trono da coroação

LONDRES, 26 — Um bloco de pedra rectangular amarelo-pálida que mede 26,5 polegadas por 16,6 polegadas e tem 11 polegadas de espessura, que estava colocado debaixo do trono antigo onde os reis da Inglaterra são coroados, foi roubado, ontem, de madrugada, da abadia de Westminster.

A Polícia está convencida de que foi levado por nacionalistas escoceses, que já por várias vezes tinham formulado ameaças para obrigar a devolver o trono á Escócia, donde foi trazido em 1296.

A Scotland Yard avisou imediatamente todas as esquadras de Polícia provinciais ordenando-lhes que bloqueassem as estradas principais da Inglaterra para a Escócia. Os automóveis que se deslocavam em direcção ao Norte foram mandados parar e revistados. Os detectives passaram buscas em todos os hoteis e pensões do Norte do país.

Devido ao peso da pedra, devem ter sido várias pessoas que a arrastaram através da abadia até á porta onde se encontrava o veículo que a transportou.

O trono da coroação sofreu estragos. Foi afastado alguns metros da sua posição normal no altar superior da abadia e foi arrancada de uma das pernas uma enorme lasca. Outras peças de madeira também danificadas na abadia revelam que a pedra, que era utilizada há 400 anos, foi arrastada desde o altar, através da abadia, até á porta do Canto dos Poetas, onde têm sido enterradas as maiores figuras da literatura da Grã-Bretanha.

Crê-se que os gatunos assistiram ao serviço religioso da véspera de Natal na abadia, escondendo-se depois numa das capelas reais.—(Reuter).

A ÓPERA DE PARIS FECHOU

em virtude dum incêndio

que destruiu parte da plateia

PARIS, 26.—Na noite de 24, depois do espectáculo, declarou-se um principio de incêndio na Ópera. Os bombeiros acorreram imediatamente, mas os prejuizos são de alguma importancia. O fogo começou por baixo do grande camarote do presidente da Republica. Os dourados e o sobrado deste camarote ficaram danificados e arderam ainda mais 8 camarotes e 70 cadeiras na plateia. Supõe-se que o sinistro se originou num descuido dum fumador que acendeu o cigarro ainda dentro do teatro e atirou com o fósforo aceso para o chão coberto por um tapete. Ao fim de quatro horas o incêndio estava completamente extinto. A Ópera interromperá os seus espectáculos até segunda-feira.—(F. P.).

Completou-se a evacuação

da testa de ponte de Hungnam

onde reembarcaram 105.000 homens

e foram recolhidos 100.000 foragidos

TÓQUIO, 26—As tropas americanas terminaram anteontem a evacuação da testa de ponte de Hungnam. Não há mais um unico soldado das Nações Unidas na Coreia do Norte. Esta evacuação começou em 12 do corrente e durou onze dias. Embarcaram 105.000 homens, 100.000 foragidos, 17.000 veículos e 350.000 toneladas de material. Não se abandonou material algum nem abastecimento de espécie alguma. A Marinha e a Aviação protegeram os embarques, mantendo uma cortina de fogo em volta da testa de ponte. O comunicado sublinha que a operação foi levada a cabo com numero minimo de perdas de homens.

MacArthur recebeu um telegrama do secretário americano para o Exército, Frank Pace, felicitando-o por esta magnifica operação. O general Lawton Collis enviou também felicitações a MacArthur que abrangem todas as unidades que colaboraram perfeitamente na operação. O presidente Truman enviou, por intermédio do chefe do Estado-Maior, Omar Bradley, felicitações aos generais MacArthur e Almond—comandante do 10.º corpo—e ao vice-almirante Joy. O presidente acentua que a noticia desse embarque foi o melhor presente de Natal que podia ter recebido.

O vice-almirante Joy fez á Imprensa declarações acerca da operação, acentuando que se trata não duma evacuação propriamente dita mas de uma disposição nova de forças, consistindo este movimento na retirada de tropas para as levar a posições melhores, enquanto evacuação significa retirar tropas para as fazer regressar a quarteis. Nem por uma momento pensámos num Dunkerque»—sublinhou. Deu depois vários pormenores, revelando, por exemplo, que o «Missouri», o maior couraçado americano, 7 porta-aviões e 2 cruzadores pesados estabeleceram uma cortina de ferro em volta da testa de ponte. Assim, a artilharia naval atirou 2.000 toneladas de granadas e a Aviação, que colaborou afincadamente, realizou 6.000 missões.

Os que assistiram á manobra de-

(Continua na ultima página)

Uma saudação

do ministro das Colónias

pela Emissora Nacional

Nas emissões de ontem, em ondas curtas, da Emissora Nacional, foram transmitidas as seguintes palavras do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias:

«Das minhas peregrinações pelo Ultramar trouxe comigo a certeza da existência de uma unidade afectiva, amassada nas alegrias e nos sofrimentos passados em comum, cimentada nas mesmas aspirações e ideais, capaz de resistir e desafiar os mais sombrios e calamitosos tempos.

Tive a sorte de conhecer todas as terras de além-mar, e esse conhecimento e o contacto que me foi dado ter, durante alguns anos, com a gente que lá vive, permitem-me que hoje, em plena consciência, da Metrópole me dirija a todos os portugueses do Ultramar, na Africa, na India e no Extremo-Oriente, sem distinção de raças ou credos, para lhes significar com emoção quanto é grato ao meu coração e ao meu orgulho de português testemunhar os sentimentos de afecto fraternal que, neste dia de recolhimento nos lares, mais intimamente aproximam todos os membros da dispersa, grande e unida familia portuguesa.

Graças á nossa coesão temos podido viver em paz e trabalhar para o bem de todos. Espero que nos seja dado continuar a viver assim e nessa confiança a todos desejo um Natal feliz e faço votos por que o novo ano traga muitas prosperidades para a Nação Portuguesa».

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Truman

reduziu as férias

e regressa hoje

a Washington

WASHINGTON, 26 — O presidente Truman regressa hoje a esta cidade, para discussões com o secretário de Estado, Dean Acheson, e o secretário da Defesa, general Marshall. Anunciou-se subitamente, ontem, que o presidente reduziria as suas férias do Natal, que estava a passar com a sua familia em Independence, no Missouri, para regressar a Washington. Ao mesmo tempo, o secretário presidencial da Imprensa, Joseph Short, anunciou que nada de novo ou de crítico se dera que tivesse provocado a conferência.

Short disse que as conversações de Washington se realizariam esta noite, em Blair House, e nelas se trataria dos seguintes assuntos:

1.º—As disposições que estão a ser tomadas para a partida do general Eisenhower para a Europa, a fim de assumir o comando supremo da força combinada de defesa da Europa Ocidental;

2.º—As exigências da situação, na Coreia, em face da actividade comunista chinesa nessa região.

O secretário disse que a decisão de Truman de antecipar o seu regresso á capital, primeiramente marcado para quarta-feira, á tarde, foi tomada depois de conversações telefónicas com o general Marshall e Acheson. «O presidente dispõe de pouco tempo para estudar os problemas a resolver — disse Short — e decidiu-se que seria melhor ele poder resolver alguns desses assuntos, antes de começar a dedicar a sua atenção á sua mensagem sobre o estado da União e a mais duas que está a preparar para o novo Congresso».

Não foi ainda marcada a hora da conferência desta noite, em Blair House. Short disse que essa decisão seria tomada depois do regresso do presidente e que Truman conferenciaria com os dois membros do Gabinete e com o general Omar Bradley, presidente do estado-maior conjunto, antes de marcar a hora. O general Bradley, teria, também, certa interferência na conferência.

Truman tenciona partir do aeroporto municipal da cidade de Kansas, ás 20 horas de hoje.—(Reuter).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

Não deixaremos sem um breve apontamento a actuação do concertista dinamarquês Victor Schiöler para o C. C. M., com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Victor Schiöler teve o mérito, entre outros, de dar um lugar á musica contemporanea, incluindo nos seus programas os nomes de Prokofief, Shostakovitsh, Strawinsky, Kabalewsky e Palmgren. Como temperamento, Schiöler é bastante romantico; o seu arrebatamento na Fantasia Hungara de Liszt atingiu o paroxismo, tornando mais evidente uma certa indiferença ao trabalho de pormenor. E talvez por causa do mesmo romantismo a variabilidade de disposição foi causadora de uma execução neutra da «Barceuse» de Chopin...

O Concerto de Palmgren, intitulado «O rio», a obra moderna de maior envergadura e dada em 1.ª audição, pareceu-nos um trabalho sincero, também ele romantico, mas de atmosfera fantasmagórica. A Orquestra acompanhou-o melhor do que o Concerto em si bemol de Brahms, que pode ser belo, mas não assim.

E para quê aquela violência em «L'Apprenti sorcier» de Dukas? Para mascarar a onda de indiferença que lavra na Orquestra?

Cantos tradicionais portugueses da Natividade

Depois da sua auspiciosa estreia no Tivoli, no concerto integrado nas comemorações do segundo centenário da morte de Bach, o Coro da Academia de Amadores de Musica fez a sua reaparição, desta vez no Salão da Sociedade N. de Belas Artes, para dar em 1.ª audição uma colecção de cantos apropriados á quadra que todo o Mundo cristão festeja. São 14 canções de folclore português, em versões para coro «a cappella» por Fernando Lopes Graça, onde se concentra e de onde se expande toda a candura, a ternura, a vivaz sensibilidade do povo anónimo e ao mesmo tempo nitidamente caracterizado.

A musica de caracter erudito em que Fernando Lopes Graça transformou os 14 «Cantos tradicionais portugueses da Natividade» que formam esta colecção, soube tão bem ajustar-se ao conteudo dos temas populares — musica e poesia—que cada canto ficou um «todo» indissoluvel. Observando os processos, verifica-se a enorme variedade de meios empregados: paralelismo e outras particularidades do encantador «organum» primitivo, estilo imitativo, contraste de solos e coro, ou de grupos corais alternados, numa escrita ao mesmo tempo moderna e pessoal, tudo toma o seu lugar, com coerência, maleabilidade, e, afinal, simplicidade.

Preferimos... quase todas. E o Coro—32 figuras em naipes bem equilibrados e de vozes bem tratadas—de um modo geral corresponderam á direcção nitida e expressiva do autor, (mais frouxas as execuções do Vilancico e do Canto dos pastires, que são, no entanto, das mais lindas peças da colecção). Os cinco solistas têm vozes de timbre muito agradavel,— Maria Luisa Wagner Dinis, Ernestina Garancia Duarte, Maria Alice Vieira de Almeida (a quem coube a sorte de cantar a pura joia musical que é o canto das Trovas do Menino Deus), António Simões Saraiva e Fernando José Santos Rego.

Muito publico, compreensivo; muitas canções bisadas. E ovações intermináveis.

FRANCINE BENOIT

Assalto de piratas

a um vapor panamiano

LONDRES, 26.—O vapor panamiano «Islas Visayas», de 516 toneladas, em viagem de Xangai para Amoy, no Sul da China, comunicou pela rádio que fora ontem abordado por piratas, sendo saqueada a carga, próximo da baía de Tai Chow, na provincia de Chekiang.

Um segundo sinal pela rádio dizia que «a vida está em perigo». Uma mensagem posterior informava que o «Islas Visayas» tinha sido libertado e estava a seguir para Amoy, mas a «Lloyds» declarou haver a possibilidade de essa mensagem ter sido enviada sob coação, por não ter sido estabelecido contacto pela rádio com um rebocador da Marinha, enviado de Hong Kong em seu auxilio.—(Reuter).

Deu à luz 3 gémeos

quando o rei discursava

LIVERPOOL, 26—A senhora Doris Buston deu á luz três gémeos no dia de Natal, no momento em que o rei transmitia ao Mundo a sua mensagem. O primeiro dos trigémios—uma rapariga—nasceu cinco minutos depois do rei iniciar o seu discurso. Dois minutos depois, foi dada á luz outra rapariga. O terceiro—um rapaz—nasceu no momento em que o discurso terminava. A senhora Buston e seus filhos encontram-se felizmente bem.—(Reuter).

5 MORTOS NUM INCÊNDIO

BUFFALO (Nova York), 26.—Declarou-se incêndio num hotel desta cidade, onde havia cerca de 40 hóspedes. Contam-se 5 mortos e alguns feridos.—(F. P.)

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
TRIPAS Á MODA DO PORTO

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, com chave falsa, na residência d osr. Daniel de Castro, Rua de S. João da Praça, 33, 4.º, Esq., e furtaram dum cofre objectos de ouro, no valor de 15.000$00 e duas letras, com o seu aceite, uma de 5.000$00 e outra de 1.100$00. Foi apresentar queixa á Policia Judiciária.

UMA BURLA — O sr. Manuel da Silva Gaspar, Avenida Madrid, 7 Esq., apresentou queixa á Policia Judiciária contra três individuos que indicou e lhe trespassaram um estabelecimento de venda de frutas, na mesma rua, por 30 contos, dando ele como sinal 10 contos. Veio agora a saber que o estabelecimento não lhes pertencia nem estavam autorizados a negociar qualquer trespasse.

CONTRA UM FILHO ADOPTIVO—A sr.ª Lucinda de Carvalho, Rua D. Pedro V, 149, 1.º, queixou-se, na Policia Judiciária, contra um seu filho adoptivo, que descaminhou o espólio do falecido marido da queixosa.

ASSALTADO E ROUBADO—José Maria Velho, pedreiro, espanhol, residente na Rua de Marvila, 96, queixou-se á P. S. P. de que, ao passar pela Azinhaga da Bruxa, cerca da uma hora de hoje, foi assaltado por alguns individuos desconhecidos, que lhe roubaram a quantia de 1.500$00 e o agrediram a soco.

ALEMÃES PRESOS—A P. S. P. prendeu quatro tripulantes de um navio alemão surto no Tejo, os quais, cerca das 3 horas da madrugada, empoleirados uns sobre os outros, furtaram uma colcha de seda de uma janela dum prédio na Calçada do Ferregial, e danificaram dois postes de sinalização.

DESASTRES

VITIMAS DE QUEDAS — Por terem sido vitimas de quedas, recolheram ao Hospital de S. José: o pequeno José João da Cruz Azevedo, de 1 ano, Praça de Pasteur, 2; Elvira da Conceição Chamusca, de 45 anos, Rua Saraiva de Carvalho, 346, porta 2; Joaquim Ferreira, de 60 anos, jornaleiro, de Vila Franca de Xira; Maria do Rosário Lopes, de 76 anos, Rua Palmira, 48, 3.º, esq.; e Agostinho Augusto, de 36 anos, pintor, da Vila Ferro, 331, que na Amadora caiu do comboio á linha, ficando sem fala e gravemente ferido na cabeça.

FERIDO COM ARMA CAÇADEIRA—Encontra-se internado no Hospital de S. José, ferido na perna esquerda, Joaquim Nobre Cristovão, de 27 anos, jornaleiro, residente em Ponte de Sor, o qual, quando ali se encontrava a caçar, foi atingido por um tiro da própria arma.

QUEIMADA COM AGUA A FERVER— Queimada com água a ferver, recolheu a S. José a menor Maria Antonieta, de 9 anos, moradora na Travessa da Bica, aos Anjos, que sofreu graves ferimentos.

COLHIDA PELO COMBOIO — Rosália Emilia, de 32 anos, do Rio Seco, quando hoje atravessava a linha férrea, em Caxias, foi colhida pelo comboio, recolhendo gravemente ferida na cabeça ao Hospital de S. José.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Uma pequena serie de desastres de automovel levou ontem, ao banco do Hospital de S. José, sete individuos, nenhum deles, entretanto, ferido com gravidade. Assim, deram ali entrada: ferida na cabeça, Adelaide Corucho Mota, de 43 anos, Rua Pinheiro Chagas, 47, 3.º, a qual, na Avenida 24 de Julho, foi colhida por um automovel, não sendo o motorista preso, por não se provar a sua culpabilidade; e José Gaspar Alves Ferreira, do 4 anos, morador na Quinta dos Peixinhos, 10, que recebeu diversas contusões pelo corpo, não sendo também preso o motorista, por ter demonstrado a sua inculpabilidade.

—Com diversas contusões, foram internados Valentim Lopes, de 38 anos, jornaleiro, residente em Alhandra, e José dos Santos, de 38 anos, estucador, residente em Vila Franca de Xira, que, na altura em que seguiam pela estrada, foram colhidos por um automovel conduzido por Manuel Ramalho, de 52 anos, morador em Lisboa, na Rua Vale Formoso de Baixo, 88, rés-do-chão.

Os feridos foram transportados ao Hospital de S. José pelos Bombeiros Voluntários de Alhandra e o motorista foi preso.

Também na Avenida 24 de Julho foi abalroada por uma camioneta de lixo da C. M. L., uma carroça, em que seguiam Fernando António Pinto, de 17 anos, jornaleiro, Rua da Fábrica da Pólvora, Patio do Vapor, 18, Julieta do Rosário Coelho de Azevedo, de 8 anos, ambos residentes na Rua da Triste Feia, 30, 2.º.

Do choque resultaram ferimentos e contusões para os ocupantes da carroça, sendo estes, de todos os sinistrados, os unicos que não ficaram internados.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R., do Carmo, está depositado um sapato de criança, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

CONFERÊNCIAS

Depois de amanhã, ás 21 e 30, a sr.ª D. Isaura Correia dos Santos faz uma conferência na sede da Casa do Alentejo, intitulada «Coisas do Alentejo». Haverá audição de canções, especialmente gravadas em disco, para ilustrar esta conferência.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Academia Almadense promove, esta noite, na sua sede, um serão cultural, durante o qual a sr.ª D. Maria da Conceição Nobre falará da «Instrução, seus principios, meios e fins», seguindo-se um recital de poesia.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

A estação emissora Rádio Continental, que deixou de fazer parte dos postos centralizados, está a fazer experiências sob o indicativo C. S. B. 31, na frequência de 1.594 kilociclos, depois da meia noite e meia hora, durante 15 dias, recebendo quaisquer sugestões e informações dos seus radionometros, tanto de Lisboa como da provincia, na Costa do Castelo, 75.

REGIONALISMO

Na Casa do Distrito de Coimbra, vai realizar-se uma série de conferências, sendo a primeira feita na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, pelo sr. Armando Lucena, sob o tema «Panorama artistico de Coimbra».

Em 25 de Janeiro realiza-se a segunda, pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, sobre «Coimbra e as Beiras», sendo a entrada livre.

624 mortes violentas

em três dias, nos Estados Unidos

NOVA YORK, 26.—Durante os três dias de férias do Natal, morreram 624 pessoas por acidente, das quais 492 em desastres de viação. O numero mais elevado de acidentes no mesmo período verificou-se em 1936, com 555 vítimas. —(France Presse).

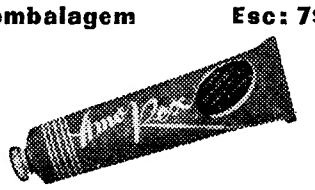
9 mortos e 6 feridos

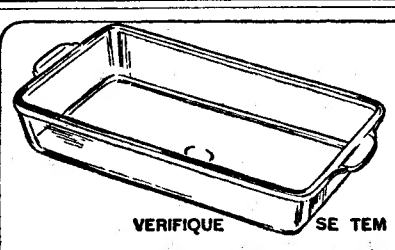
num desastre de viação

BUENOS AIRES, 26—Um comboio colheu um autocarro numa passagem de nivel perto de Mercedes, provincia de Buenos Aires, fazendo 9 mortos e 6 feridos. A maior parte das vitimas são israelitas.—(F. P.).

Morte de 4 mineiros

OVIEDO, 26.—No poço S. Jorge, da Hulheira Espanhola, deu-se uma explosão de grisu que causou a morte de 4 mineiros.—(Efe).

AMOREX *elimina os acidos da boca*
AMOREX *evita a carie dentaria*
AMOREX *torna os dentes brancos*
Nova embalagem Esc: 7$00

Cada embalagem contém uma senha que habilita ao novo Concurso «Rainha por uma semana», com um prémio de 20 contos e dois de 5 contos


PYREX
Utensílios de vidro resistente ao fogo e ao calor
VERIFIQUE SE TEM GRAVADA A MARCA
PYREX • PYREX • PYREX • PYREX • PYREX • PYREX • PYREX

DE LUTO

D. Sofia Pires de Bastos

OLIVEIRA DE FRADES, 26.—Realizou-se, em Souto, o funeral da sr.ª D. Sofia Pires de Bastos, antiga professora nesta vila, que foi muito concorrido, tendo-se encorporado nele os bombeiros e a banda de musica.

D. Judite Maldonado de Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Judite da Graça Pimentel Maldonado de Carvalho, de 80 anos, tia do sr. dr. António de Carvalho e do sr. José de Carvalho. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se depois de amanhã, ás 11 horas, da Rua Ferreira Borges, 143, 2.º, direito, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Constante Vasquez

Faleceu o sr. Constante Vasquez, de 62 anos, natural de Pontevedra, comerciante, casado com a sr.ª D. Carmina Augusta Vasquez. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida de Roma, 21, 2.º direito, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Condessa Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Maria Condessa Oliveira, de 75 anos de idade, natural de Montelavar, esposa do sr. Julio de Oliveira, chefe da P. S. P. aposentado. Amanhã, pelas 10 horas, reza-se na igreja de Santa Isabel, onde se encontra depositada, missa de corpo presente, efectuando-se em seguida o funeral para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Na basilica da Estrela, celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa sufragando as almas de Maria Laura, Armando e Joaquim Marinho, por determinação de sua falecida mãe.

Alfredo José dos Santos

Realiza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio em memória do sr. Alfredo José dos Santos, que foi capitão da Marinha Mercante, mandada dizer por sua familia.

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Efectua-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa de sufrágio por alma do prof. dr. Rodolfo Xavier da Silva, que foi médico, criminologista e escritor, mandada rezar por sua viuva, D. Adelia Xavier da Silva.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

O PORTO pelo telefone

Travessia do Douro a nado

PORTO, 26 — Reatando uma velha tradição, realizou-se ontem, por iniciativa do «Diário do Norte», a travessia do Douro a nado, na qual tomaram parte 12 concorrentes, incluindo uma senhora alemã com 54 anos de idade. A classificação oficial: 1.º, António dos Santos Rodrigues, do F. C. Porto, em 3 m. e 26 s.; 2.º, Manuel da Silva Amado, do mesmo clube, em 3 m. e 28 s.; 3.º, António Rita Junior, do Sport Clube do Porto, em 3 m. e 35 s.

Falecimento

Na sua residência, Rua Costa Cabral, 148, faleceu a sr.ª D. Maria Beatriz do Vale Cabral, irmã do sr. Joaquim do Vale Cabral e tia dos srs. Fernando, Jorge e Roberto Cabral, este presentemente em França. O funeral efectuou-se hoje, ás 11 horas, na igreja da Trindade, seguindo para o cemiterio do Prado do Repouso, a cargo da Casa Alberto Pereira.

AS BODAS DE PRATA

das Oficinas Metalurgicas «Oliva»

vão ser comemoradas com grande relevo

No final de 1925, constitui-se, em S. João da Madeira, a firma A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Lda., proprietária das Oficinas Metalurgicas «Oliva», que entraram em laboração em Janeiro de 1926. Portanto, está aquela importante empresa industrial do Norte do País completando 25 anos de existência, através dos quais firmou extraordinária reputação comercial e técnica, mercê dos seus impecáveis métodos de trabalho e da excelência dos seus fabricos. Entre estes, destacou-se, ultimamente, o das máquinas de costura «Oliva», magnifica expressão industrial do que, na metalo-mecanica e na produção em série, é possivel fazer no País. Portugal deve aos sacrifícios a que a «Oliva» se tem votado o exemplo flagrante de que a Nação pode, querendo, libertar-se de grande numero de liames que a tornam dependente do estrangeiro.

As Bodas de Prata da «Oliva» vão ser condignamente comemoradas com uma série de actos de natureza social que vincarão significativamente a grande projecção patriótica daquela industria. Simultaneamente, realizar-se-á, em S. João da Madeira e no Porto, o 1.º Congresso Nacional dos Vendedores da Máquina de Costura «Oliva», que reunirá representantes de todos os pontos do Continente, Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas.

A MENSAGEM DE NATAL DO SR. CARDEAL PATRIARCA

«Poderia perguntar-se se é cristã uma civilização que quer conservar sem Cristo a obra de Cristo»

(Continuação da 1.ª página)

tado, não Cristo que ressuscitou da morte, mas o Homem: o homem novo revelado pelo Evangelho, com a noção do seu destino, a consciência da sua dignidade, o sentido da sua vida, o valor da sua missão, o segredo da sua libertação espiritual.

É de natureza religiosa e moral a mensagem de Cristo. Mas toda a ordem temporal e profana é elevada, purificada e restaurada por ela. O Cristianismo não pode ser vivido sem informar toda a vida humana—cultural, social, económica, política. Torna-se extensão histórica da Incarnação do Verbo: o individuo como a sociedade desenvolve-se na Luz, na Graça e no Amor.

A civilização europeia

Quando o velho Guizot quis definir o elemento que caracterizava a civilização europeia em comparação com todas as outras, e lhe assegurava a superioridade, encontrou aquilo que se chama hoje a pessoa humana. Disse-o com outras palavras e equivocou-se quanto ás suas origens.

O facto histórico, porém, é este: o sentido da dignidade, liberdade e missão do Homem só aparece, em plena claridade, com o Cristianismo, e só vive em clima cristão. Quando e onde o Cristianismo é renegado, logo o homem se torna ou tirano ou escravo.

A própria história contemporanea ilustra-o trágicamente. Seja no dominio da cultura, seja no da acção, com a ausência de Cristo voltam sempre os idolos devoradores do Homem, como o Estado cesariano, o povo soberano, a raça escolhida, o proletariado messianico.

Justamente apontou o sociólogo inglês Dawson que a sobrevivência de restos de humanismo em doutrinas alheias á religião cristã era a herança do culto prestado durante séculos a Deus humanado. «É ao Cristianismo, embora adormecido, mas cheio de possibilidades com a graça de Deus—dizia há poucos dias um comunista convertido—que devemos alguma caridade ainda existente entre os homens. Destruam o Cristianismo e teremos de novo a escravatura».

Para ir mais longe e mais fundo na explicação da superioridade da civilização cristã, é preciso apontar, com o patriarca do positivismo—o facto da existência da Igreja no seio do mundo novo. Até a olhos que não viam ainda o esplendor do Verbo eterno na Pessoa adorável de Jesus, como Maurras, ela apareceu como a obra-prima do Espirito na história humana: a maravilhosa sociedade de almas, a mais universal e a mais influente, que não se apoia senão na Fé e no Amor.

O cristão deverá dizer mais: o milagre permanente da presença e acção do Espirito de Deus, o sacramento histórico da obra da redenção operada por Cristo continuando e alargando-se no tempo e no espaço, o farol da iluminação divina do Mundo, a fonte sempre viva da Graça que corre do Lado aberto de Jesus.

A liberdade espiritual do homem

Por si só, este facto da existência da Igreja é garantia da liberdade espiritual do homem. Contra toda a espécie de ambições totalitárias de dominar os corpos e as almas, ela será indefectivelmente a afirmação, a defesa e a vitória da Consciência, da Fé, da Esperança e do Amor.

Foi a Igreja que guardou e ensinou aos povos o Cristianismo—não, porém, como mumia embalsamada exposta á veneração, mas como o grão de mostarda que cresce até se fazer árvore em cujos ramos vêm poisar as aves do ceu, segundo a parábola do Evangelho. Sem a Igreja o Cristianismo ter-se-ia volatilizado nas subtilezas das discussões das escolas, corrompido nos compromissos das adaptações ocasionais, deixado aprisionar no carro dos triunfadores.

A Europa formou-se sob as suas asas maternais; melhor, saíu do seio dela. Composta, na origem, de raças, línguas e religiões diferentes, foi da Igreja que recebeu a unidade da sua cultura, a sua alma comum, ou, simplesmente, a sua alma. Os diversos povos de que veio a formar-se tornaram-se europeus por virtude da sua conversão e educação católicas.

Sucessivas roturas têm cortado as raízes da civilização europeia. A Reforma no século XVI tentou separar o Cristianismo da Igreja; o racionalismo do século XVIII tentou separá-lo de Cristo (recusando-se a adorá-lo); o agnosticismo do século XIX, de Deus. Cortada a raíz, como podem subsistir os frutos? Os valores cristãos que pareciam consubstanciais á própria cultura e civilização europeias, seu princípio de renovação, progresso e superação constantes—ameaçam dissolver-se como fumo no céu das ilusões. Que admira que o século XX tente agora separar o homem de si mesmo?

Já se não poderá afirmar inteiramente que vivemos do perfume de um vaso partido, como dizia Renan. Debatemo-nos em terrível crise moral das razões e sentido de viver. Um escritor brasileiro não receou afirmar que «assistimos dolorosamente á desintegração do homem moderno».

Bertrand Russel e Guerra Junqueiro

Como relampago sinistro fuzilou no mundo da cultura moderna o pregão blasfemo: Deus morreu—Deus não morre; mas morre o Homem, quando O crê morto. Apaga-se no seu espírito a luz divina que ilumina o mundo moral, e até aquela luz natural que na filosofia grega era já participação desse Verbo que na luz do Natal se havia de revelar na plenitude. O cruel evangelho do homem tornado deus de si mesmo pode formular-se nos seguintes termos do ateu inglês Bertrand Russel, há pouco distinguido com o prémio Nobel: «o homem é o produto de causas que não tiveram nunca em vista o fim dos seus esforços; a sua origem, o seu desenvolvimento, as suas esperanças e os seus terrores não são mais que o reultado de acidentais colisões de átomos; nem calor, nem heroismo, nem intensidade de pensamento ou de sentimento podem prolongar uma vida individual além do tumulo; todos os labores dos séculos, toda a dedicação, toda a inspiração, todo o deslumbrante brilho do génio humano estão destinados a apagar-se na vasta morte do sistema solar, e o templo da obra do homem deve ser inevitável e inteiramente enterrado nos escombros de um universo em ruínas».

O nosso Guerra Junqueiro, que aliás não estava inteiramente inocente nesta morte nietzscheana de Deus, entreviu e quis cantar a tragédia do mundo contemporaneo, no poema *Prometeu Libertado*, como ainda há dias brilhantemente se recordou na Academia de Ciências. A morte de Deus cometida por Prometeu que escalara o céu não fez do homem um deus, dela «resultou o despotismo, a tirania, a miséria, o crime, a devassidão». Em balde Prometeu prega a revolta dos escravos: «cada escravo, liberto, torna-se tirano», é «a batalha infrene dos desejos e da animalidade demoníaca», «a anarquia sangrenta», o «nihilismo». Por fim, Prometeu que se sente «mais escravo que nunca», encontra Cristo que o liberta, e exclama: «Só agora sou livre. Foi Jesus Cristo que me libertou». Sim, só Cristo é o Salvador!

O poema de Junqueiro é, em grande parte, a realidade de hoje.

As democracias ocidentais

Empenham-se as grandes democracias ocidentais em salvar (dizem) a civilização cristã contra a invasão messinica da nova religião antropolátrica do comunismo russo. Poderia perguntar-se primeiro se é cristã, sincera e vivamente cristã, uma civilização laicizada que quer conservar sem Cristo a obra de Cristo. Mas, admitindo que o seja, apesar do lastro de injustiça que arrasta e do vazio religioso de que sofre, terão, aquelas a razão e a vitalidade eficaz para destruír nas consciências o prestígio da mística redentora do comunismo?

Não será paradoxo afirmar (como creio já ter lido) que o centro da civilização ocidental se encontra hoje em Moscovo. O comunismo russo é o termo da descristianização europeia; um humanismo terrivelmente consequente, que pretende operar, pela ciência e pela técnica, a redenção humana. Foi do Ocidente que recebeu as sementes da doutrina, e nele encontra ainda argumentos nas ideias «homicidas» e nas injustiças e insuficiências da vida social e privada.

Certos valores que as grandes democracias opõem ao mito marxista são valores de origem cristã, de certo; dignidade, liberdade, consciência, direito, missão da pessoa humana... Todas estas grandes palavras, porém, não significam nada, se o homem não tem alma imortal, se ele não é senão o ultimo elo da escala zoológica, se está integralmente sujeito ás leis da natureza;—e foi o Ocidente que o disse primeiro. Cristo afastado, e não resta ao homem senão o caminho que leva ao desespero, á revolta, ao nada. Deus ou nada, como dizia Sertillanges!

Além destes valores, resíduos da formação cristã da Europa, é de uso invocar o conceito democrático. Nem este pode ter significado verdadeiramente humano fora de clima cristão. O que pode defender a democracia de se tornar tirania (embora do maior numero) é a noção duma verdade, dum direito, duma moral transcendentes, que nunca é lícito violar, seja por um ou por muitos. A Grécia entreviu-a. O Natol de Cristo veio revelá-la como realidade divina e humana.

Aqueles que não querem celebrar o Natal do Redentor e condenam, em nome da democracia, o carácter totalitário das agora chamadas «democracias populares», não podem deixar de as admitir como uma das suas interpretações autênticas. Se não há uma lei divina, se a vontade popular é a regra suprema —realizar implacavelmente a expressão desta, destruindo todas as oposições, equivale a cumprir a moral e a definir o direito. O próprio Rousseau não poderia enjeitar o rigor de tais conclusões.

E eis aqui o drama das democracias laicas dos nossos dias, em luta com o comunismo marxista: desprotegidas interiormente pela falta dum clima de Fé cristã, viva e criadora, que alimenta e justifica os conceitos fundamentais da vida pessoal, familiar e social, sem os quais não podem resistir á sedução do totalitarismo do Estado, ou do povo, ou da classe; e desprotegidas ainda, pelo próprio princípio liberal, que as impede de se defender, sem o trair, do exercício de liberdades que as ameaçam e destroem.

O dilema inevitável

O dilema inevitável está posto. — Ou Cristo, e a salvação do homem pela Verdade, pela Graça e pelo Amor; ou o homem sem Deus, e a imolação do homem ás leis inexoráveis da natureza.

Marx tirou desta imolação uma doutrina e uma prática de salvação colectiva, para a qual mobilizou todas as energias místicas de massas descristianizadas em busca dum salvador; anda a Russia empenhada em realizá-la e estendê-la a todo o Mundo.

Cristo operou a redenção dos homens morrendo por eles, a fim de que eles vivam da Sua vida. O comunismo russo mata o Homem para operar o mito da sua redenção. Que é o homem no comunismo? Momento efémero duma evolução universal; pedra anónima duma ascensão colectiva; célula dum organismo em crescimento dialético, peça duma máquina gigantesca; o zero diante do infinito...

Perfence a Deus o segredo da missão do comunismo russo (pois o cristão não pode duvidar que até ele está, no plano divino, ao serviço final do Bem e do Amor). Mas não será temerário crer que está destinado a reconduzir o Mundo á Igreja, a Cristo, a Deus. Terá sido preciso descer até ao fundo do abismo da preversão, da tirania e do sofrimento; esvaziar até ao fim a ilusão antropolástica, que julgava salvar o homem, prescindindo de Deus; fazer a experiência total dos frutos amargos do abandono da Igreja, como o filho pródigo: para reconhecer que só há um Salvador, Jesus Cristo.

Aplica-se aqui aquela verificação experimental da poetisa alemã Gertrud von Le Fort, no seu dramático depoimento sobre os «cinco anos terríveis» da guerra:—«Assim como a noite não se ilumina senão pela luz, assim um povo descristianizado deve primeiro aprender a reconhecer a glória de Cristo.

O ter vivido a maldade sem limites fez surgir para nós uma nova compreensão do amor, quereria mesmo dizer: um amor novo do amor».

Deslustragem

Por 140 a 165$00 ficará com o fato limpo a seco autêntico e deslustrado a resistir ao lustro como tecido novo. Processo Suiço garantido. Bastará ligar 23422.

Depósito da fábrica: R. da Prata, 156, s/l. — Alfaiataria Soares.

***N. B.* — Só não garanto:** objectos a rompe rem-se; cor comida e certas nódoas insolúveis

CASINO ESTORIL

HOJE

ESTREIA da grande e famosa orquestra de **ROMAN JACOWLEW**

em numeros de exibição e de dança

O ultimo êxito do «Gaumont Palace» de Paris

—///—

A extraordinária bailarina **PEPITA SANSALVADOR**

e as orquestras ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO

—///—

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante —Entrada livre.

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25$00

REVEILLON 1950-51

pela primeira vez em Portugal a grande vedeta da canção francesa **RENÉE LEBAS**

acompanhada pelo célebre compositor **ALBERT LASRY**

A desejada e nunca igualada

é a lâmina

«DIAMON»

a tal que tem 2 fios diferentes 1 para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — **LISBOA** Rua dos Fanqueiros, 65-4.º — Tel. 28422

Luciano Matos & C.ª — **PORTO** — Rua Sá da Bandeira, 42 — Telefone 24880

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

Senhoras, regulai o intestino com

OBESYL

Laxativo

Que além de evitar e eliminar as Obesidades, combate a Prisão de Ventre crónica e regulariza o Intestino.

Envia grátis, literaturas explicativas, a Secção de Publicidade da FAL, Rua da Misericórdia, 36-3.º Esq. — LISBOA.

Vende-se nas Farmácias

NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE O MELHOR BRINDE DA QUADRA DO NATAL

oferece-vos

FILMES ALCANTARA LIMITADA

AMANHÃ
nos cinemas
ODE'ON
e
PALA'CIO

O FILHO DE D'ARTAGNAN

O FILME MAIS CARO FEITO NA EUROPA DEPOIS DA GUERRA E O MELHOR DE TODOS DE CAPA E ESPADA

MAXIME
O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO
O PROGRAMA DE MUSIC-HALL DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA!

MARTHA AND GOLDER
Extraordinária parelha internacional em estilo burlesco

HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE URILLO
ROSITA CATALÁ
Musica pelas orquestras
FERNANDO DE CARVALHO
E
TROPICAL-BOYS
com o cantor ARTUR RIBEIRO

ELISA ISABEL
vocalista

CONCHITA GELABERT
MARUJA MONTENEGRO
HERMANAS TAMAYO
LOLITA VALADARES
GITANILLA DE MONTERREY
e a vocalista
ELISA ISABEL

5.ª FEIRA GRANDE BAILE DE MASCARAS

GRANDE «REVEILLON» NO FIM DO ANO
Marcam mesas desde já!

DANCING DE LUXO ARCADIA APRESENTA
UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES COM:
ROSARIO GUERRA
TRIO MADRID
PAULITA FLORES
MARGARITA CAMPO
MARY MELY
HERMANAS BARON
PERLA LEVANTE
HERMANAS AVILA
TODAS AS NOITES — NO PROGRAMA — UM NUMERO ESPECIAL PORTUGUES
Música pelas alegres Orquestras: LOS NOCTURNOS e ARCADIA
5.ª FEIRA — BAILE DE MASCARAS
com brindes e uma sensacional surpresa

OLIMPIA CLUB
O «Dancing» sempre em festa! Telefone 20919
O mais atraente espectaculo de MUSIC-HALL de actualidade
MARTA DE PRAGA — IZABELITA TOMAZ
HERMANAS ROGER
CARMEN UBILLA
LIDIA LUSITANA
MELITA MARTIN
GRANDE ORQ. OLIMPIA
Num sensacional coniunto artistico de grande categoria

RITZ CLUB
Das 21.30 até às 3.30 h.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL-JAZZ
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

Ficou, ontem, em casa?

Pois, então, vá esta noite ao Coliseu ver as supermaravilhas da mais sensacional companhia de circo. O cortejo dos elefantes

Ficou ontem, em casa a passar o Natal com a familia? Pois então, vá hoje ao Coliseu ver a grandiosa companhia de circo. É o melhor brinde que pode dar a todas os seus. Espectáculo grandioso de alegria, com leões, elefantes, ursos, cavalos árabes montados, dezenas de palhaços, equilibristas, escadas magnéticas, discos voadores, as mais sensacionais proezas de acrobacia, patinadores, barristas, magos, ilusionistas, e muitas outras empolgantes atracções, num programa monstro, que é um assombro. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée».

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites às 21 e 30
O grande êxito da temporada
A HERDEIRA
Amanhã, «Matinee» Cultural
«A Senhora das Brancas Mãos»

AVENIDA
HOJE, às 20 e 45 e 25 horas
O famoso exito de gargalhada
DE «EVA E SEUS ARTISTAS»
MARIA FUMAÇA
Domingo e dia de Ano Novo «Matinée» às 16 horas

TRINDADE
TEATRO A' TARDE — às 18,30
Preços de cinema
a comédia em 3 actos de
Manuel Fragoso
«Quero viver»
Pela Companhia Assis Pacheco

Odéon
As 18,30
Tel. 26283
TEATRO A PREÇOS DE CINEMA
Maria Lalande
e
Artur Semedo
na sensacional alta-comédia
DE BRAÇO DADO

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

TEATROS E CINEMAS

Artistas em «tournée»

As condições ditadas ao teatro por uma série de premências pode dizer-se que não atingem unicamente os fundamentos do teatro declamado mas, do mesmo modo, do teatro ligeiro, esse que, durante meio século, parecia ter congraçado todos os sectores do publico, aquele que se recruta nas camadas mais cultas e o outro das classes populares. Hoje, esse mesmo teatro vive a sua crise, assim se compreendendo que muitos dos seus primeiros artistas se vissem obrigados a renunciar aos palcos de Lisboa, pois, enquanto uns permanecem sem contrato, outros lá vão continuando as suas digressões através do País, vencendo mil dificuldades, suportando Deus sabe ás vezes quantos sacrificios, na procura do seu campo de abrigo bonançoso e hospitaleiro. Tal é o caso do grupo de artistas presentemente no Porto, que, no Sá da Bandeira, está a apresentar, com exito, a revista «Canções Unidas», depois da sua temporada no Parque Mayer.

O Porto tem, assim, para a quadra festiva presente, um espectáculo alegre e digno das suas tradições e em que se confirma á frente de um equilibrado elenco, a categoria de Carlos Leal, Teresa Gomes e Amarante, três artistas consagrados pelo publico e pela critica.

Passado, porém, o periodo das festas, eles lá voltarão á sua «tournée», colhendo com as palmas vitoriosas, a lição de instabilidade, ditada pela crise de teatro. A digressão recomeçará por Vila Real e Lamego—e oxalá por toda a parte a gente da provincia saiba e possa compreender com o seu carinho, o seu instinto e o seu bom gosto, uma iniciativa a todos os titulos digna de aplauso.

Atrás do reposteiro

O actor Vasco Santana, que toma parte no filme «Sonhar é fácil», enquanto durarem as filmagens não pensa na organização de nenhuma exploração teatral.

—Nos dias 8 e 9 de Janeiro, a companhia brasileira de comédias dará dois espectáculos em Coimbra, com as peças «O amor não tem preço» e «Divórcio».

—João Villaret, há dias regressado da sua digressão a Africa, vai dar um recital de poesias num teatro de Lisboa.

—Vai ser traduzida por Luís Francisco Rebelo a peça francesa, de Claude André Puget, «Un petit ange de rien du tout».

—O empresário Alberto Barbosa continua na preparação de uma nova companhia, para a qual já fez convite a alguns artistas.

—O escritor António Pedro, no caso de organizar companhia para o Ginásio, pensa nas artistas Lucilia Simões e Eunice Muñoz, para fazerem parte do elenco.

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai no dia 6 a Vila Real dar um espectáculo com os autos de «Barca do Inferno» e do «Purgatório».

—E' hoje que, no Teatro Avenida, «Eva Todor e os seus artistas» apresentam a comédia «Maria Fumaça».

—Depois de amanhã, a companhia de revistas da direcção de Rosa Mateus, estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Ai ó linda».

—Já remodelada, trabalhou anteontem e ontem em Felgueiras a companhia de revistas de Avelino Carneiro, que representou a revista «Porto-Benfica».

—O grupo de bailados «Verde-Gaio» dará, no dia 13 de Janeiro, no Teatro Aveirense, um espectáculo a favor do Hospital da Misericórdia local.

—Laura Alves, António Silva, Eugénio Salvador, Fernanda Peres, Julia Barroso e Luis Escobar são os artistas que hoje tomam parte no espectáculo que a «Voz do Benfica» apresenta no Coliseu dos Recreios.

—No avião da Panair regressou a Lisboa, acompanhada dos seus guitarristas, a cantadeira de fados Amália Rodrigues, que esteve em Italia durante algumas semanas.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Realiza-se hoje o Grande Espectáculo Charlot, comentado pelo pintor Guilherme Filipe

Conforme está anunciado, o Jardim Universitário de Belas Artes promove esta tarde, no programa das terças-feiras clássicas no Tivoli, ás 18 e 15, a exibição dos filmes antigos de Charlot—que serão comentados pelo pintor Guilherme Filipe. O espectáculo tem despertado grande interesse.

Imagem do dia

Entrou no TIVOLI, na 2.ª SEMANA de exibições, depois duma primeira semana totalmente esgotada, a célebre comédia em técnicolor: «Á DUZIA É MAIS BARATO!», com um magnifico elenco de grandes artistas: CLIFTON WEBB, JEANNE CRAIN e MYRNA LOY. Conta-nos a história extraordinária dum homem que teve 12 filhos e constitui um dos maiores exitos da temporada.

TEATRO AVENIDA

HOJE
2
Sessões
às 20.45
e às 23 horas

Reaparição de estrondoso exito de
GARGALHADA

MARIA FUMAÇA

HOJE

ANDRÉ VILLON

Uma espantosa criação de
EVA TODOR

AFONSO STUART, ELZA GOMES, ARMANDO BRAGA, etc.
O grande espectáculo para **RIR**

Maria Paula
"A Lavadeira Quitéria"

UMA GRANDE CRIAÇÃO DE
Maria Paula
HOJE — 2 SESSÕES

MARIA VITORIA

Telefone 3 1740
O MAIOR DE TODOS OS EXITOS DO MOMENTO
UMA OPERETA POPULAR ADMIRAVEL
POR UMA GRANDE COMPANHIA!!!

OS MAIS LINDOS FADOS POR
Fernanda Baptista
HOJE — A's 20.45 e 23 h.

Miguel Orrico
"Inácio Sapateiro"

MULHERES DO NORTE

Domingos Marques
"O João das Barcas"

MUITA Graça!

Soares Correia
"O Guarda dos Tanques"

MUITA Ternura!

Joaquim Prata
"O Faria Aldrabão"

MUITA Alegria!

Fernanda Batista
"A Ludovina Lavadeira"

MUITA Musica!

Reginaldo Duarte
"O Lingrinhas"

MUNDIAL FILMES
APRESENTA NO
DIA 1 DE JANEIRO
AS 21,30
NO

TIVOLI

O mais sensacional filme da temporada!

ARROZ AMARGO

(RISO AMARO)
COM
SILVANA MANGANO

A maior vedeta da actualidade, de quem a Imprensa francesa disse o seguinte:

«Nos meios cinematográficos, um «slogan» está a fazer furor: — Silvana Mangano é a super-bomba atómica do cinema italiano.»

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador *Modesto Maia*

Ás 21 e 30, cantam: MANUEL DOS SANTOS, Alice Magina, Tristão da Silva, Maria José da Guia, Alberto Costa, Teresa Nunes, Casimiro e Miguel Ramos.

APOLO
2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Arlinda Vitória

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje, até de madrugada
Animador *Filipe Pinto*
FADOS CASTIÇOS por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Aurora Sobral, Joaquim Silveirinha, Adinda Vitória e Armando Dias. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva.

AMANHÃ, FESTA ARTISTICA DO POPULAR CANTADOR
Frutuoso França

SÃO LUIZ

2.ª semana do grandioso êxito de gargalhada
O GRANDE ELIAS
com António Silva, Milú, Ribeirinho e Amarante
«Matinées» diárias
T. 27172-A's 21 e 30

EDEN

O PIRATA DE CAPRI
Telef. 20768
AS 21.30
Sensacional filme de aventuras, com **Louis Haywar** e **Binnie Barnes**
«Matinées» ás 15.30 e 18.15

CONDES

EXITO SENSACIONAL
TEMPESTADE
Às 21,30
Telef. 22523
com Virgilio Teixeira e Juanita Reina
«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE

Sessões às 15,30 e 21,30
O EMPOLGANTE FILME
Três guardas-marinha
Telef. 20000
com **Jorge Mistral**
Hoje, às 18,15. Teatro à tarde «QUERO VIVER»

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15
Ressurreição
O ovo e eu

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15
MALAIA FIESTA

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15
Cantiga da Rua
Abandonadas

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30
EM 2.ª SEMANA
A' duzia é mais barato!
com Clifton Webb, Jeanne Crain e Myrna Loy
«Matinées» diárias

POLITEAMA

TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30
O maior êxito do ano em tecnicolor
A Gata Borralheira
A Suprema maravilha de Walt Disney
HOJE, às 18,15 (preços reduz.): **o mesmo filme**

SÃO JORGE

Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
OUTRO GRANDE EXITO
A Rainha do Circo
Um filme musical em tecnicolor, com **Betty Hutton** e **Howard Keel**

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493
Sensacional reposição! O filme das multipões em tecnicolor
O PIRATA NEGRO
com **Tyrone Power** e **Maureen O'Hara**

ODEON

AS 21 e 30
HOJE, EM DESPEDIDA:
Os dois tiroleses
Um dilúvio de gargalhadas, com Bucha e Estica e, em complemento,
A PRIMEIRA VALSA

PALACIO

AS 21 e 30

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
SINFONIA FANTASTICA
com **Jean Louis**

HOJE no CAPITÓLIO

O FILME IMORTAL BASEADO NA OBRA DE RAFAEL SABATINI

O PIRATA NEGRO

com
TYRONE POWER — **MAUREEN O'HARA**
Em TECHNICOLOR

Todo o mistério dos mares das Antilhas, quando os corsários eram os senhores dos oceanos!

●

Um espectácula de grandeza sem par, com

— Duelos de espadachins!
— Combates navais!
— Abordagens fantásticas!
— Um delicioso romance de amor!

Comemorações do Natal

As cerimónias na Sé

Solenizando a passagem do Natal, foi ontem celebrada, na Sé Patriarcal, com grande pompa liturgica, missa solene de pontifical, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Pelas 10 e 30 chegou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que á entrada do templo foi recebido pelos componentes do cabido, pelo tante clero e pelos fieis. O eminente purpurado dirigiu-se para o seu camarim particular, de onde, depois de paramentado e de ter orado durante alguns momentos na capela do Santissimo, seguiu para a capela-mor, num cortejo que deu a volta ao interior do templo. Depois de D. Manuel Gonçalves Cerejeira ter recebido a obediência do cabido, deu inicio ao solene pontifical, de rito joanino, que, precedido da Hora de Tercia, decorreu no meio da habitual imponência.

O ilustre purpurado foi acolitado pelo rev. cónego D. João Filipe de Castro (Nova Goa) e por um seminarista dos Olivais e teve como presbítero assistente o rev. cónego dr. Avelino Gonçalves e como assistentes ao solio os revís. cónegos José Amaro Teixeira e António Figueiredo Sarmento. Ao báculo, esteve monsenhor Filipe Cardoso e, ao livro e candela, respectivamente, os beneficiados José Maria Rodrigues e Ramos Ferreira. Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo padre Adelino Narciso. A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais fez-se ouvir, dirigindo-a nas partes gregoriana e polifónica, respectivamente, o beneficiado José Falcão e padre Viçoso Freire.

Ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca tomou lugar na cadeira gestatória e pronunciou uma homilia de saudação aos fieis, a quem endereçou votos de boas festas, expressão sobre cujo significado dissertou profundamente. No fim da cerimónia, o sr. cardeal-patriarca deu a benção papal.

Depois de ter recolhido ao seu camarim, os componentes do cabido que, revestidos de casulas e pluviais, haviam assistido nos cadeiras da capela-mor á cerimónia religiosa, apresentaram cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tendo-o saudado em nome do cabido e do clero o arcediago rev. cónego dr. Avelino Gonçalves. Pela Irmandade do Santíssimo, e no impedimento do respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior, falou o seu tesoureiro, sr. Albano Leite. O sr. cardeal-patriarca agradeceu, depois, a todos, os votos de boas festas que lhe dirigiram.

Durante o dia esteve exposto aos fieis o artistico presépio da autoria do célebre escultor Machado de Castro.

O almoço no Patriarcado

Como tem feito, desde que ascendeu ao mais alto cargo da Igreja portuguesa, solenizando a passagem do Natal, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ofereceu ontem no palácio patriarcal, um almoço a todos os criados e serventes do Patriarcado que sentou á sua mesa.

Durante a refeição, o pessoal foi servido pelo eminente purpurado. Assistiram também ao significativo acto o sr. bispo de Priene, cónego dr. Carneiro Mesquita e beneficiado José Maria.

Apesar de convidados, não tomaram este ano parte no almoço dois pobres indicados pelo Conselho das Conferências de S. Vicente de Paulo.

O governador civil de Lisboa presidiu a uma distribuição de brinquedos no Sindicato dos Caixeiros

O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa efectuou ontem, na sua sede, á Avenida da Republica, uma interessante festa de Natal, dedicada aos seus agremiados e suas familias, que decorreu no meio da maior animação. No calão daquela colectividade via-se uma linda árvore do Natal, carregada de brinquedos, que constituiu a alegria das crianças. A festa presidiu o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, tendo sido distribuidos brinquedos, por cerca de 500 crianças. No final foi oferecido um lanche, seguido dum animado espectáculo em que tomaram parte alguns palhaços, que souberam despertar entre a assistência francas e espontaneas gargalhadas.

Alguns profissionais do comércio, em numero de 50, uns que se encontram doentes, outros considerados inválidos, assim como outros mais necessitados, também não foram esquecidos, pois foram entregues, a cada um, nas suas residências, 50$00 em dinheiro e vários géneros.

A festa na Mitra

O Albergue da Mendicidade da Mitra esteve ontem em festa para comemorar a quadra do Natal, com a assitência de grande numero de protectores da modelar instituição, onde se encontram actualmente 1.700 internados, homens, mulheres e crianças. No amplo salão de festas foi armada uma árvore de Natal, carregada de brinquedos, que constituiu a alegria de 450 crianças.

Os homens tiveram almoço melhorado, durante o qual se ouviu musica, executada pela banda dos albergados. De manhã, houve missa na capela privativa da Mitra, celebrada pelo capelão desta instituição, sr. padre Viçoso, acompanhada a canto pelo coro feminino, sob a direcção da sr.ª D. Maria dos Santos Rocha, e a orgão, pela sr.ª D. Maria de Lourdes Calabe.

A's 14 horas, com a assistência de muitas pessoas, o sr. capitão Carlos Godinho, director da Mitra, procedeu á distribuição de brinquedos e bolos ás crianças, assistido do médico sr. dr. Henrique Ruas. Foi, na verdade, um espectáculo verdadeiramente enternecedor o contentamento de toda a petizada, que ria e saltava de contentamento, com os brinquedos nas mãos.

Em seguida, o grupo dramático infantil da instituição, representou, com muito aprumo, uma comédia, que o publico, entusiástico e numeroso, não se cansou de aplaudir os pequeninos actores.

O publico assistiu, por fim, á distribição da refeição da tarde aos internados, depois de ter visitado algumas dependências da instituição.

As festas da Socony-Vacuum

Uma «matinée» para crianças, organizada pelo popular animador da rádio, Oliveira Cosme; mais um saboroso lanche com bolo-rei, broas, rebuçados; e inda uma profusa distribuição de brinquedos, tudo isto junto de uma grande árvore de Natal, eis o que foi este ano a festa para os filhos dos operários da Socony-Vacuum.

A festa decorreu no pavilhão principal das oficinas gerais da companhia, á Junqueira, que para o caso foi lindamente decorado e provido de vasto proscénio, com uma plateia de dimensões correspondentes. Canções apropriadas, bailados tipicos, sortes de prestidigitação e outros divertimentos executados pelos artistas Helena Eloseguy, Graciete de Vasconcelos e Alves Coelho (filho), Betty e Alexis, Mayer e os irmãos Emilianos, constituiram o programa de variedades.

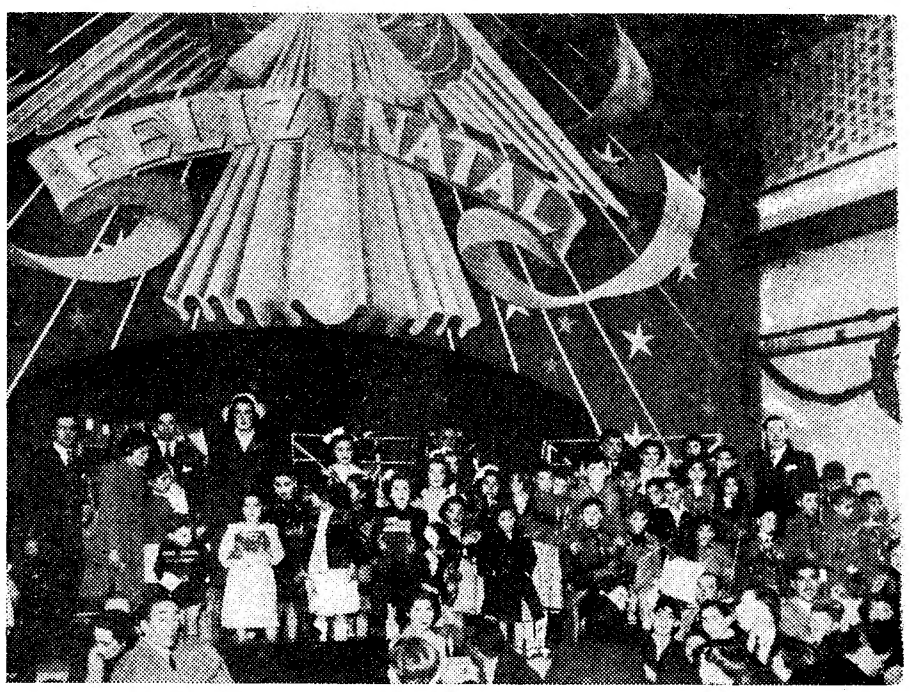
A merenda, em que se não esqueceu o lugar devido aos bébés, a quem foi dado tratamento especial e um lanche composto de leite e bolachas, decorreu ruidosa. Mas a excitação da assistência atingiu o máximo, quando chegou o momento em que se distribuiram brinquedos ás centenas.

A festa teve cerca de mil espectadores, pequenos e grandes, encontrando-se entre os ultimos, além de muitos empregados da sede e suas familias, os srs. engenheiro Anselmo Pinto Basto, director, sua esposa e filha; Sebastião Perestrelo, subdirector; António Valadas, engenheiro Figueiredo Gomes, Fausto Manso Preto, Manuel Torres, Mouta Felgueiras, Martinho Baptista e Neves Ferreira.

O Natal nos hospitais

No Serviço n.º 1, do hospital de Arroios, houve ontem uma festa promovida pela enfermeira-chefe, D. Sara Melo Marques, que teve o generoso concurso do sr. José Castelo e de grande parte dos artistas do programa «Comboio das seis e meia», bem como do sr. Matias Palma e dos seus artistas. A' festa, que decorreu muito animada, assistiu o sr. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos H. C. L., e sua esposa, bem como os srs. drs. Anibal de Castro e esposa, Xavier Morato, esposa e mãe, Alfredo Franco e esposa, fiscal Rui Anselmo e esposa, e muitos clínicos do Serviço, acompanhados pelas senhoras e de suas familias. Terminada a festa, o sr. dr. Xavier Morato ofereceu aos artistas um «Porto-de-honra».

—Na Maternidade de Santa Bárbara, a Fundação Dr. Moreira Junior, distribuiu enxovais a várias crianças ali nascidas. A entrega foi feita pelo patrono da Fundação, que estava acompanhado pelos srs. dr. Ilidio Barbosa, inspector chefe-adjunto do enfermeiro-mór; prof. Azevedo Neves, prof. Joaquim Fontes, director da Maternidade, Raimundo Ferreira, director legado e director clinico daquele hospital; drs.



Um aspecto da Festa do Natal dos filhos dos operários da Socony-Vacuum

do Serviço de Abastecimentos dos hospitais, e Mário Saraiva, fiscal-geral. No final, o prof. Moreira Junior entregou também donativos para o pessoal de enfermagem e serventuário.

—Na Maternidade de Magalhães Coutinho, as senhoras noelistas, acompanhadas pelo rev. Vítor Franco, capelão dos hospitais, distribuiram agasalhos ás mulheres ali internadas.

Uma festa infantil no Estoril

No grande salão do Grupo Desportivo Estoril Plage, no Monte Estoril, realizou-se com enorme assistência, que o enchia por completo, uma encantadora festa infantil, dedicada aos filhos dos empregados da Soc. Estoril, Estoril Plage, Casino Estoril e Monte Estoril Hotel, que decorreu com grande entusiasmo. Concorreram mais de 800 crianças, sendo distribuidos a cada uma, cem escudos em dinheiro, uma camisola, brinquedos e um lanche. O salão ostentava uma linda árvore de Natal. A distribuição foi feita pelas senhoras D. Pureza do Amaral Figueiredo, D. Isabel Figueiredo Iglesias de Oliveira, D. Clotilde Figueiredo Pereira Braga, D. Maria do Rosário Figueiredo Bento Garcia, D. Maria Luisa Marinho Cardim, D. Maria Laura Ventura de Figueiredo, D. Maria Luisa Gaivão Figueiredo, D. Maria Amália Simão, D. Guiomar Bual e D. Maria Antónia Bustorff Silva Belo, que também serviram o lanche. Assistiram também os srs. dr. António Amaral Figueiredo, Virgilio Cardoso Figueiredo, tenente João Maria Pereira Braga, dr. José António Benito Garcia, dr. Joaquim Canas Cardim, eng. António Bual, eng. Duarte Belo, José Penha Soleiro e todos os funcionários superiores da Sociedade Estoril. No final houve cinema e variedades com palhaços.

No hospital da C. U. F.

Houve ontem, dia de Natal, no hospital da C. U. F., uma encantadora festa, dedicada ás crianças filhas dos doentes internados, com distribuição de brinquedos e lanches, exibição dos palhaços Emilianos e um acto devariedades, em que colaboraram Angélica dos Santos, Flora Pereira, Maria Amélia Mamede, Maria Teresa Ribeiro da Silva, António da Cruz Marques, António Martins Bernardo, Artur de Matos Ferreira, José da Silva Santos, Salvador Gomes, Samuel Maia, Virgilio Pedrerinho e Wolker dos Santos. Abrilhantou a festa a orquestra «Ritmo», constituida por pessoal da C. U. F.

Entre muitas outras pesoas, assistiram os srs. Nicolas Goyri, administrador da Companhia União Fabril; eng. Pedro Sequeira e dr. Lelo Portela, respectivamente, administrador-delegado e director clinico daquele hospital; drs. Ricardo Vila e José Lelo e Carlos Reis e Jaime Lagos, chefes de serviços da Companhia União Fabril.

Antigos alunos da Rodrigues Sampaio

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, ofereceu ontem roupas a um grupo de rapazes e meninas, durante uma festa que organizou na sua sede e lhes foi dedicada.

Na Casa da Comarca de Arganil

Na Casa da Comarca de Arganil realizou-se ontem uma festa em que colaborou o «Bando das Meninas da Rua», que divertiu uma centena de crianças das escolas da Junta de Freguesia das Mercês e os filhos dos sócios daquela colectividade.

Bodos a pobres

Comemorando o dia de Natal, a Junta de Freguesia do Socorro, distribuiu ontem de manhã um bodo a mais de mil pobres da sua freguesia.

—Também a Junta de Freguesia de S. Nicoleu distribuiu ontem, na sua sede, das 14 ás 17 horas, o donativo de 20$00 a 200 pobres da mesma freguesia.

No Centro Salgueiro de Almeida

No Centro Escolar D. Salgueiro de Almeida foi comemorado o Dia de Natal com distribuição de um lanche a todos os alunos que frequentam o Centro, e de vestuário aos mais necessitados. Assistiram, por parte da direcção, os srs. Manuel Gomes dos Santos, Hildebrando de Sousa e José Lavado, e as professoras sr.as D. Encarnação Ramalho e D. Benigna Anselmo.

Na Casa do Alentejo

Comemorando o Natal, distribuiu a Casa do Alentejo, um bodo em géneros, vestuário e dinheiro a 110 alentejanos, vestindo as crianças que frequentam gratuitamente a sua escola primária. Realizou-se, com árvore do Natal, a festa infantil, que teve a assistência das crianças alentejanas que ainda se encontram em casa de benfeitores.

Uma festa no quartel de Sacavem

Nas instalações do «Lar do Soldado» do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 em Sacavém, realizou-se uma festa, para distribuição de brinquedos e bons egasalhos, aos filhos das praças casadas da Unidade. Os 44 contemplados encheram o quartel de alegria com a sua comunicativa e moça satisfação. No final, foi distribuida uma merenda na «Messe» dos Sargentos do Regimento, ás crianças e suas familias.

Assistiu e presidiu o respectivo comandante, sr. coronel Francisco Alpoim, acompanhado pelos seus oficiais e sargentos.

Missa do Galo a bordo celebrada pelo patriarca das Indias

Vindo dos Açores, chegou ontem a Lisboa o sr. D. José da Costa Nunes, patriarca das Indias, que, a bordo do paquete «Lima», á meia noite, celebrou a tradicional missa do Galo, acolitado pelo seu secretáro e pelo padre Dinis da Luz, nosso prezado colega na Imprensa, que viajava no mesmo navio, de regresso ao continente.

Trata-se de um acontecimento invulgar este de uma missa do Galo celebrada por um prelado português que, por acaso, se encontrava a bordo, na véspera de Natal.

O Natal do Sinaleiro

ENTRONCAMENTO, 25.—Por iniciativa da Camara Municipal, realizou-se este ano pela primeira vez, neste vila, o «Natal do Sinaleiro», que teve o melhor exito.

No posto de recepção situado no cruzamento das ruas 5 de Outubro, Almirante Reis e Latino Coelho, junto ao local onde se encontra sempre um daqueles pristimosos agentes da autoridade, viam-se muitas ofertas de toda a espécie—deixadas não só pelos automobilistas, como, especialmente, pela população local, tais como: vinhos engarrafados das mais diversas marcas, grandes quantidades de carnes fumadas, notas do Banco, bacalhaus, cabritos, cabazes com frutas, calçado, artigos de vestuário, barris e garrafões com vinho e até sacos com batatas, e cabedal para calçado.

ASFIXIA

Não há desculpas e não nos parece justo rebuscá-las. Fomos inferiores aos espanhois! Estes jogavam no ambiente do adversário e num campo irregular, por causa do barro, que tornava muito difícil o domínio da bola. Era natural que se ressentissem mais do que os portugueses de tais circunstancias, mas a verdade é que conseguiram dominá-las.

De posse da bola, mesmo que vinda do ar, os valhadolis depositaram-na em cima da relva, enrugada e um pouco peganhenta, fazendo sempre jôgo rasteiro numa expressão técnica de contrôle, passe e entendimento.

A boa distribuição de trabalho, que é característica fundamental das equipas de relevo, fez com que o Valladolid apertasse, e uma vez por outra sufocasse, o grupo português tido como numero um. Eis uma coisa bem desagradável para o nosso espírito. Até por que, e disso estamos absolutamente convencidos, o Sporting de há mês e meio teria virado o bico ao prego. O Valladolid é que teria sido morto, então, por asfixia.

* * *

A distribuição do jogo Ipiña correu a cargo durante toda a partida dos médios volantes (cada qual dá-lhes o nome que lhe apetece!). Foram estes homens excelentes roladores e ao mesmo tempo táticos. Da sua propulsão magnífica resultou todo o futebol de ataque.

As cenas repetiram-se, sempre iguais, uma, duas, muitas vezes, sem que ninguém lhes puzesse cobro. O grupo Sporting, como dispositivo, foi um verdadeiro descalabro.

Contemos, porém... Qualquer dos médios valhadolis, de posse da bola, corria sem oposição durante uma vintena de metros, se não mais, dando por fim a bola para o homem melhor situado, tudo isto sem encontrar, por assim dizer, oposição.

Porque o Sporting encolhia-se, retraia-se todo, fechando-se na zona de vinte metros em círculo traçado do centro das balizas, temendo um ataque, bom ataque, sem duvida, mas de perigo que a sua imaginação ainda avolumava mais. Justificar-se-ia, de resto, esta manobra, tosca e pesada da equipa sportingue, desde que o onze conservasse, intactas, vivas e álerta, as suas forças de ataque, com possibilidades, portanto, de transformar o jogo defensivo em ofensivo.

Era impossível, porém, mudar o sinal ao futebol! O Sporting deixara-se perturbar demasiadamente, e o grupo dispunha-se apenas a segurar a bola de avanço pelos cabelos. Certamente, os atacantes, em determinadas ocasiões, ainda desencadearam golpes que teriam eficácia, acaso houvesse a necessária cobertura. Mas esta não existia, encontrava-se absolutamente esfrangalhada, e os homens da primeira fileira não tinham outro remédio do que desistir das iniciativas ou deixar os projectos inacabados, e o que é mais, transformarem-se eles próprios, pelo menos, os interiores, em elementos exclusivamente de defesa, que é a abdicação do futebol ofensivo.

* * *

Excluindo o período de começo, os médios sportingues desistiram da parte mais importante da sua função, atrazando-se por sistema de tal modo que passaram a viver, esforçadamente, é certo, na confusão das linhas defensivas, cá muito para traz, por vezes menos afoitos que os próprios defesas. Era o cumulo. Em boa verdade, não sabemos explicar isto, que se passou, perante o olhar espantado de uma camada de adeptos que está acostumada a ver o seu grupo jogar ao ataque, e sabendo que nesse processo está o seu forte. A fadiga ou a falta de preparação não nos parece suficiente. Estamos longe de crer que o Valladolid, mesmo por aquilo que fez, seria grupo para asfixiar o Sporting, se este não tivesse desistido do futebol de ataque.

Os espanhois falharam no capítulo do remate, aliás, grande qualidade do seu futebol, e os sportingues só puderam vencer por virtude de, entre os valhadolis, figurar um quinta coluna.

TAVARES DA SILVA

João Azevedo entra em campo por entre fileiras de jogadores, seus camaradas e amigos

João Azevedo

teve a justa consagração

do seu valor desportivo

A festa de homenagem a João Azevedo, dezanove vezes internacional, famoso guarda-redes do Sporting, revestiu-se do brilho que merecia jogador de tão alta estirpe.

O publico, de todos os matizes, acorreu ao estádio Alvalade, que registou uma das suas maiores enchentes. O programa era tentador (havia uma equipa espanhola), mas principalmente porque Azevedo conseguiu criar em toda a gente um ambiente de admiração e simpatia profundas.

A cerimónia propriamente dita da homenagem verificou-se no intervalo dos dois desafios.

Terminado o encontro Benfica-Estoril entraram imediatamente em campo as equipas do Valladolid e do Sporting, esta com Albano (muito aplaudido) e sem Azevedo. O homenageado apareceu pouco depois—e o estádio veio a baixo com palmas... Azevedo teve de dar uma volta completa ao recinto!

Azevedo distribuiu medalhas aos jogadores e árbitros e entregou, no meio de estrepitosos aplausos, a taça com o seu nome ao internacional do Benfica, Francisco Ferreira. E a Alberto capitão do Estoril, ofereceu uma miniatura da mesma taça.

O nosso prezado camarada Ricardo Ornelas, antigo seleccionador nacional, fez então o elogio de João Azevedo. Referiu-se á sua carreira como jogador e da equipa de Portugal ás suas demonstrações de dedicação e interesse pelo jogo e pelo clube, ao seu valor e á sua modestia. Ricardo Ornelas, afirmando que em Portugal tem havido grandes guarda-redes, considerou Azevedo o numero I. O elogio de Azevedo terminou no meio de uma entusiástica ovação da assistência, que se associou, deste modo, ás justas referências do nosso camarada.

O dr. Fernando Seromenho leu, depois, o elogio da Direcção Geral dos Desportos, que a seguir transcrevemos:

«Presta-se hoje homenagem ao guarda-redes do Sporting Clube de Portugal, que várias vezes tem sido «internacional», João de Azevedo. Se há homenagem que se imponha, esta é uma delas, tantas são as páginas de beleza desportiva que ele assinou, durante a sua longa vida de jogador de futebol, e tantos os exemplos que deu aos novos com a sua actuação correcta e brilhante.

«Em conformidade, louvo o jogador João Azevedo apontando-o a todos os desportistas como exemplo a seguir».

E começou a «ronda» das ofertas.

Queiroga Tavares, em nome do Sporting, entregou a Azevedo a «lembrança» do clube. O dr. Facco Viana colocou ao peito do homenageado a medalha da F. P. F., depois do eng. André Navarro ter proferido algumas palavras de elogio. Raimundo Prieto entregou a medalha da A. F. L.

Seguiram-se, sem interrupção inumeras prendas. Do Luso, do Barreiro, de onde Azevedo transitou para o Sporting; de Soeiro, antigo companheiro do grande guarda-redes; dos companheiros actuais de equipa, por intermédio de Canário; da equipa de arbitragem de Santarém (Paulo de Oliveira, José Carlos de Melo e Manuel Lousada), etc., etc. Foi um nunca mais acabar.

O Valladolid, num gesto simpático, associou-se também á homenagem. Ortega, capitão do «team», ofereceu um galhardete e D. Vicente Gonzalez, presidente, após ter dito algumas palavras de elogio, entregou a Azevedo uma prenda do seu clube.

Houve algumas notas simpáticas. Os garotos que no estádio Alvalade apanham as bolas não faltaram com a sua prenda. Nem o Carlos dos Jornais. Nem muitos admiradores anónimos. Como não faltaram os pequenos equipados á Sporting oferecendo recordações e ramos de flores.

Por ultimo Azevedo foi ao microfone para proferir algumas breves palavras. Visivelmente comovido o famoso «keeper» limitou-se a agradecer a colaboração do publico e dos clubes que tomaram parte no festival com uma frase simples, mas bem expressiva: Muito obrigado!

Mais palmas, mais aplausos, que Azevedo teve de agradecer. Ao dirigir-se, para principiar o desafio com o Valladolid, para as redes que tinha de guardar novamente, Azevedo foi alvo de carinhosa manifestação de simpatia. Repetiu-se afinal, o que já se tornou um hábito em todos os campos do País.

O Benfica

conquistou a taça «João Azevedo»

O desafio Benfica-Estoril, para disputa da taça João Azevedo, valeu pela primeira meia hora.

Esse período foi, realmente, o melhor do encontro. Digamos, mesmo, o único bom de uma partida que, para o final, perdeu todas as caracteristicas de um jogo de futebol... tantas as substituições!

Este aspecto das substituições tem sido debatido várias vezes. São tantas, em regra, que a certa altura as equipas se transformam numa manta de retalhos. Se podem compreender-se num encontro a meio da semana, parece-nos que, disputado o desafio num domingo em que não houve campeonato, os clubes teriam toda a conveniencia em manter sempre a equipa com que alinharam de entrada, salvo um caso de evidente impossibilidade por lesão. Não obrigando os jogadores a mais esforço que o normal, a manutenção da mesma equipa teria a vantagem de constituir mais um elo para conseguir-se o desejado conjunto.

Voltemos ao desafio. Na já citada meia hora os benfiquistas mandaram no terreno, através de uma exibição muito agradável, boa, num ritmo não muito veloz, mas suficientemente aplicado para valorizar o jogo. Da defesa ao ataque os «encarnados» superiorizaram-se aos amarelos e, apesar da resistência destes, parecendo-nos ligeiramente menos interessados, os jogadores do Benfica forneceram trinta minutos de futebol de bela qualidade, envolvente no ataque e dominador na defesa, não devendo esquecer-se o labor de Moreira.

Os «encarnados» marcaram um golo, por Arsénio, aos quatro minutos. Não puderam ir mais além por ineficácia de remate, ainda assim menor que a dos dianteiros da Costa do Sol. Estes, sim, foram completamente inofensivos. Anotamos, por exemplo, que durante um quarto de hora não houve um pontapé ás rê-

(Continua na 11.ª página)

NÃO SE FEZ O JOGO

Atlético-Trafaria

A convite da Trafaria F. C., devia deslocar-se, para aquela vila, a equipa de honra do Atlético, a fim de defrontar o grupo local.

Porém, devido ao mau tempo, aquele desafio não se efectuou, ficando adiado para data a designar.

O encontro Oriental-Casa Pia

não se efectuou

Por motivo do mau tempo foi adiado, para data a marcar oportunamente, o encontro Oriental-Casa Pia, que ontem devia realizar-se no campo da Aliança, em benefício da Comissão Pró-sede do Cascalheira.

O Belenenses

jogou em Elvas

e ganhou por 4-1

sem dificuldade

Deslocou-se ontem a Elvas, a convite do clube local, a categoria de honra do C. F. «Os Belenenses», que ali efectuou um desafio amigável.

A partida despertou invulgar interesse entre a população elvense, que este ano se viu privada de saborear a actuação sempre agradável de equipas da divisão maior. Por isso e porque os visitantes gozam de bastante simpatia dos alentejanos, o jogo de ontem foi presenciado por numeroso publico, interessado demasiadamente pelo resultado do confronto.

Sob a direcção de José Figueira, da A. F. Portalegre, as equipas formaram:

Elvas—Baeña; Osvaldo, Neves e Oliveira; Barra (depois Gomes) e Sousa; Massano, Carapinha (depois Herrera), Patalino, Cadete e Manuelito, depois Sanina).

Belenenses—Sério; Silva, Feliciano e Serafim; Castela (Rebelo) e Frade; Bruno (Sidónio), Pedroto, Tibério (Jorge Vieira), Pinto de Almeida e Castanheira.

Os alentejanos iniciaram o prélio com a formação que ultimamente lhes tem valido para averbar algumas vitórias e cujo poder faz deles o «onze» mais temido da sua zona no «Nacional» da 2.ª Divisão, onde marcha á frente da tabela.

Por seu turno, os «azuis» manifestaram dar pouca importancia ao resultado da pugna, já pelo empenho que puseram na luta, já pela formação apresentada e as alterações registadas com frequência. Ainda assim, o desafio não deixou de nos fornecer bastantes fases de bom futebol, correspondendo, portanto, á expectativa do publico, que seguiu sempre com interesse o desenrolar da contenda.

O encontro teve dois aspectos distintos. O primeiro tempo pertenceu com inteiro mérito aos donos do campo, ao passo que na segunda parte, os lisboetas, reagindo, conduziram o jogo a seu belo prazer. Apesar do domínio inicial dos elvenses, os «azuis» não encontraram dificuldades de maior. Exceptue-se, no entanto, a intervenção infeliz de Castela que, num passe ao seu guarda-redes, esteve prestes a oferecer um tento ao adversário. Só por casualidade a bola, na sua trajectória para a baliza, encontrou o corpo dum jogador já sobre a linha fatal.

As primeiras oportunidades de golo, pertenceram ao grupo de Elvas, todas elas antecedidas de ataques bem organizados. Patalino foi a grande figura da linha dianteira e, se não fosse estar á guarda de Feliciano, a sua acção teria sido mais clara, quanto á fabricação de tentos.

Durante os quinze minutos iniciais já o numero de ocasiões de golo feito disfrutado pelas duas equipas era considerável, pois ambas as defesas demonstraram poder e firmeza.

O jogo decoreu, depois, com mais equilibrio, a repartir-se pelos dois meios campos, até que, aos 39 minutos, surgiu o 1.º tento, marcado pelos locais, que se pode considerar mais da autoria de Manuelito que de Massano, pois o remate do primeiro escapou das mãos do «keeper» e tomou o caminho da baliza, embora Massano tivesse acorrido a apressar e a confirmar o tento.

Nos primeiros momentos, depois do descanso, os elvenses espevitaram um tanto a toada do jogo, mas a pouco e pouco, o grupo belenense foi reagindo até atingir uma superioridade que se traduz com a obtenção de quatro golos, dois deles em dois minutos. O primeiro registou-se aos 11 minutos; Pedroto interna-se, chama a si os defensores adversos e endossa a bola a Castanheira, que facilmente a introduz nas redes de Baeña. Este só esboçou a defesa.

O grupo da terra perdeu ainda outras oportunidades por prender demasiado a bola em dobras e preciosismos prejudiciais.

Aos 24 minutos, Pedroto, que já tivera larga contribuição no golo anterior, desfaz o empate. Sidónio, aos 28 e 29 minutos, fixa o resultado com dois tentos de surpresa. O grupo alentejano ainda se emprega para reduzir o «score» dos visitantes, mas o final chega com a vitória dos lisboetas por 4-1.

No «onze» alentejano, tiveram actuação digna de realce Oliveira, na defesa; Massano e Patalino, na linha dianteira.

No grupo vencedor todos estiveram bem, mas cabe uma referência especial a Castela, sem duvida o melhor jogador no terreno, cuja exibição tão acertada primou por endossar muito bem a bola para os homens do sector atacante. Os seus passes foram sempre feitos em óptimas condições de aproveitamento.

Arbitragem regular.

GUITA JUNIOR

O espanhol Aparício

no Lusitano de Evora ?

EVORA, 24—Encetaram-se as primeiras diligências para se levar a bom termo a transferencia do «internacional» espanhol Aparicio para o Lusitano de Evora.

Aquele jogador, que reapareceu há dias no Atlético de Madrid, encarregou o treinador do Clube Desportivo de Badajoz de tratar da sua transferencia.

Se as negociações chegarem a bom termo, Aparicio alinhará ainda esta época no grupo eborense.

ECOS

Viajantes que têm andado pela Europa, visitável, notam que a França sofre neste momento uma crise de desanimo, talvez uma certa desconfiança pelo futuro.

O sr. Herriot, falando há dias, no «American Club», no dia do almoço semanal, disse o seguinte:

—«A França, é verdade, anda perturbada e inquieta. Mas vós deveis compreender que as nossas hesitações actuais são o resultado dos nossos receios e das nossas lembranças: se a vaga do Este rolasse pela Europa, seria a França quem mais sofreria e talvez ficasse reduzido a pouco o que escapasse».

Realmente, os franceses têm razão, quando se mostram apreensivos quanto ao dia de amanhã. Não se conformam com a ideia de que vão ter o seu território invadido e ocupado. Há chagas que ainda se não cicatrizaram e lutos que ainda não desapareceram! O coração sangra e geme penosamente.

Compreende-se, pois, que a França pergunte a si própria, angustiada:

—«Vou passar pelos mesmos transes, expondo-me a tormentas e sacrifícios?...».

Nas duas ultimas guerras, o invasor ocupou o seu território, tendo ela de padecer ignominias, a fim de que não perdesse o sentido heroico da sua história e a alta dignidade da sua existência.

■

William Faulkner, romancista de grande renome, estranho criador de monstros e de infernos, disse a alguém que o interrogou:

—«Nada sei das pessoas do mundo real... Só conheço o que invento».

No seu entender, só têm valor para ele os personagens que imagina. Que lhe importa a humanidade, em carne e osso? O que se sonha vale mais, muito mais, do que quanto se observa e estuda.

—«Não sou um escritor, mas um lavrador. Tenho uma grande quinta, um terreno próprio para a criação de bois e cavalos. Vejo-me sentado num cavalo, vigiando os meus homens que trabalham. São Negros, muito bons. Os escritores de hoje? Oh! nós não lemos livros, pois somos simplesmente lavradores».

Não considera a literatura em geral e o romance em especial, senão como uma arte mais agrícola do que espiritual. O essencial não consiste em escrever obras-primas, visto que poucos as lêem, mas sim livrar os homens da sua mania de se parecerem com anjos.

■

O Etna, que tanto tem dado que falar, nos ultimos tempos, manteve-se, durante dois dias, em repouso.

Terminaram as suas erupções?

Ninguém o sabe, mas, pelos rugidos coléricos que lhe saem das entranhas, prevê-se que ele volte de novo a ameaçar a aldeia de Milo. Está nas suas tradições rosnar como os mastins que, enquanto dormem, não se esquevem das suas opiparas caçadas.

■

A ilustre escritora, D. Laura Chaves, concluiu, em 17 dias, uma nova peça—«Aquela Duvida». Agora que tanto se fala na crise do teatro, apontando-se como uma das causas a falta de originais, talvez não fosse mau averiguar a verdade desta afirmação.

O 1.º prémio da lotaria de Goa

saiu a um tenente na véspera de regressar a Portugal

NOVA GOA, 26.—O tenente metropolitano sr. Joaquim Miranda obteve o 1.º prémio da lotaria do Natal de Goa, no valor de 50 mil rupias, na véspera de embarcar para Portugal.—(ANI).

O ministro das Obras Públicas regressou de Roma onde foi ao fecho do Ano Santo

Regressou ontem de Roma, num avião dos T. A. P., o sr. eng. José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que, como embaixador extraordinário, representou o Governo nas cerimónias de encerramento do Ano Santo. O ministro, que fez a viagem com sua esposa e filha, era também acompanhado pelos srs. engenheiros Trigo de Morais e Sá e Melo, directores gerais, respectivamente, dos Serviços Hidráulicos e de Urbanização e pelo arquitecto Luís Benavente.

Á chegada, o sr. eng. José Frederico Ulrich fez a seguinte declaração:

—Dou graças á Providência por me ter sido proporcionada a honra e o profundo prazer espiritual de representar o nosso Governo nas cerimónias do encerramento do Ano Santo. Em primeiro lugar, porque não estivemos ausentes do rol dos países que, para aquele efeito, enviaram missões especiais a Roma. E em segundo lugar porque a nossa presença deu ensejo a que o Santo Padre testemunhasse, mais uma vez, o seu muito apreço por Portugal, já na audiência que me concedeu e na forma como, em seguida recebeu um numeroso grupo de peregrinos portugueses, já na ultima audiência publica realizada no sábado, em S. Pedro, na qual se referiu, expontaneamente, e em termos carinhosissimos á nossa terra—Terra de Santa Maria—, embora nenhuma peregrinação estivesse oficialmente inscrita naquela cerimónia, e em regra só a essas se dirige o Papa em tais audiências. E factos como este, quando ocorridos naquela imensa basilica, replecta de fieis de todo o Mundo, causam a maior emoção que é possível sentir-se.

A receber o ministro das Obras Publicas estiveram no aeroporto, entre outras ndividualidades, os srs. tenente Almeida Pinto, em representação do sr. ministro das Colónias; eng Veiga da Cunha, antigo subsecretário das Obras Publicas; eng. Pedro Campilho, eng . Nazaré de Oliveira, chefe de gabinete do ministro; directores gerais do ministério; Rui Oliveira e Silva, pelos Transportes Aéreos Portugueses; major Sérgio da Silva, subdirector do aeroporto, etc.

CHEGARAM TRÊS NÁUFRAGOS

do barco grego «Agyas Spyxidon»

A bordo do paquete «Lima» chegaram hoje a Lisboa, três náufragos do navio grego «Agyas Spyxidon», que foi abandonado no alto mar devido á precipitação do seu comandante, que mandou arrear as baleeiras contra a vontade dos seus tripulantes. Algumas baleeiras desfizeram-se contra o costado do barco. Os náufragos chegados hoje a Lisboa são a viuva do chefe de maquinistas, que era dispenseira de bordo, Celio Guiannouti, o praticante de máquinas Leondiz Dimitriz e o fogueiro Georges Nicolau, todos de nacionalidade grega, os quais seguirão para o seu país por via férrea.

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

ROSICLER
Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
Junto á R. Augusta.

CONSTIPAÇÕES
Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês
ESOBACTULIN
À venda em todas as farmácias

DE REGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS

O dr. Pequito Rebelo defende a criação de legiões de voluntários de todos os países para colaborarem com as forças americanas

Como noticiámos, regressou dos Estados Unidos, onde assistiu ao «Colloquium» de Estudos Luso-Brasileiros, o sr. dr. José Pequito Rebelo, que de lá nos enviou interessantes artigos. Grande autoridade em problemas agrícolas, o autor dos «Novos métodos de cultura», ao mesmo tempo que estudava a situação geral daquele país, aproveitou a ocasião para se familiarizar com os processos de explorar as riquezas da terra. Achámos que, para os nossos leitores, tinha interesse ouví-lo acerca da sua viagem e das observações que fez:

—A minha viagem de estudo á América do Norte proporcionou-me realmente muitas informações e relações interessantes, além de grandes prazeres de espírito; e espero, até, continuar, na boa hospitalidade do seu jornal, a minha série de artigos «Portugal-América»...

—Mas desde já não quer dar-me uma impressão geral?...

—...a da necessidade de uma intensa política de aproximação e intercambio entre os dois países em todos os campos: o económico, o político e o espiritual. Desde que os Estados Unidos se puseram á frente da cruzada universal de defesa da civilização, com decisão generosa e heroica, todos os países devem cooperar na medida dos seus recursos. E Portugal, *país-cruzado de nascença,* embora tenha tido uma trajectória histórica com poucos contactos com o grande país, agora neste momento supremo deve aproximar dele estreitamente o seu espírito e oferecer-lhes as contribuições do seu património de nação cavalheiresca e cristã. Para tal aproximação abundam os motivos, como: o caracter complementar das duas economias (a América é o nosso mercado corticeiro e com grandes possibilidades para o vinho); a valiosa colónia dos nossos emigrantes; a experiência da nossa velha aliança com outro país anglo-saxónico; a popularidade de Portugal na comunidade católica americana, sobretudo através da irradiação de Fátima; a situação dos Açores e de Lisboa como vestíbulo e porta da Europa, num mundo em que as distancias diminuiram e os velhos isolacionismos desapareceram...

—Um aspecto curioso...

—A América, sendo uma formidável acumulação de riqueza e poder material, tem também uma grande alma de idealismo, sempre em vibração e expansão, aberta á comunicação da espiritualidade dos outros povos. Encontrei muitos americanos que, ao conhecerem Portugal, ficaram apaixonados pelas nossas coisas. Como se disse no «Colloquium» de Washington a América compreende e aprecia a heroica tradição cultural portuguesa, tornada como inspiradora na gesta moderna; é típico o caso do escritor e batalhador das duas guerras mundiais, Kermit Roosevelt (filho do presidente Theodoro Roosevelt), trazendo consigo em campanha um exemplar dos «Lusiadas» e confessando e agradecendo a sugestão e estimulo hauridos na sua leitura.

—Durante a sua estadia na América...

—Estudei mais especialmente o problema agrícola e espero comunicar o que aprendi em conferência a realizar na Associação de Agricultura. Trabalhei no Departament of Agriculture, de Washington, tendo sido convidado a colaborar na revista Soil Conservation; acompanhei depois os trabalhos do «Experimental Station», de la Crosse.

—Impressões da situação internacional?

—Quando, na sexta-feira, saí de Nova York esperava-me a já agora conhecida declaração do estado de emergência pelo presidente Truman; e pela voz dos principais homens publicos se reclamava o maior esforço de preparação militar, não só da América, mas também de alemães, japoneses, chineses, espanhóis, etc.... A minha impressão—aliás, de pessoa sem situação oficial—é, dentro da gravidade apocalíptica da hora presente, em certo modo optimista, quanto ao futuro. Cometeram-se por toda a parte grandes erros de ingenuidade, negligência e imprevisão e são grandes nos Estados Unidos as críticas aos equívocos trágicos havidos, sobretudo, na China.

Mas desde que os países do Ocidente parecem acordar para um esforço de defesa, talvez se possa esperar que, *em vez de se caminhar para uma guerra geral, se caminhe, ao contrário, da certeza salutar de que, de facto, já estamos em guerra, para uma limitação cada vez maior dessa mesma guerra, exactamente na medida em que os países da liberdade intensifiquem o seu potencial.* Pode ser que a bomba atómica sirva só, sem chegar a explodir, como intimidação para que os bolchevistas não declarem a guerra geral, não ataquem na Europa; e assim limitada a guerra actual á Ásia, o potencial em expansão dos Estados Unidos, dentro do quadro das Nações Unidas, parece bastante para reduzir cada vez mais a presente guerra, contendo o imperialismo marxista e o perigo amarelo no Oriente...

—Acredita num esforço conjunto?

—Não excluo, por certo, a cooperação de outros países com os Estados Unidos, nem diminuo o que se está fazendo quanto ao Pacto d Atlantico. Mas, atendendo ao lento ritmo das deliberações internacionais, ao obstrucionismo bolchevista e á vagarosa movimentação de muitas nações, aliás simpatizantes, mas paralisadas por impedimentos políticos ou estratégicos, creio que seria interessante e oportuna a cooperação imediata de voluntários de todos os países, antecipando a das suas forças regulares. A América tem recebido por toda a parte ofertas de voluntários, para a guerra da Coreia. Mas tem-nas recusado, porque a lei americana não admite estrangeiros no serviço militar.

Mas talvez fosse interessante, exactamente agora que os chineses pretenderam dar á sua intervenção na Coreia a cor de uma simples cooperação de *voluntários,* responder-lhes com o seu próprio argumento, opondo-lhes um exército de voluntários anti-bolchevistas de todo o Mundo. Os Estados Unidos poderiam tomar a iniciativa e a responsabilidade dessa organização e a objecção a que antes aludi não teria cabimento desde que esses voluntários não fossem para o exército americano, mas para pôr ao serviço das Nações Unidas, ou de qualquer país vítima da agressão. Poderia até esse exército ter várias regiões estratégicamente distribuídas, na América, no Japão, na África, em Espanha... todas abertas a voluntários das várias nacionalidades.

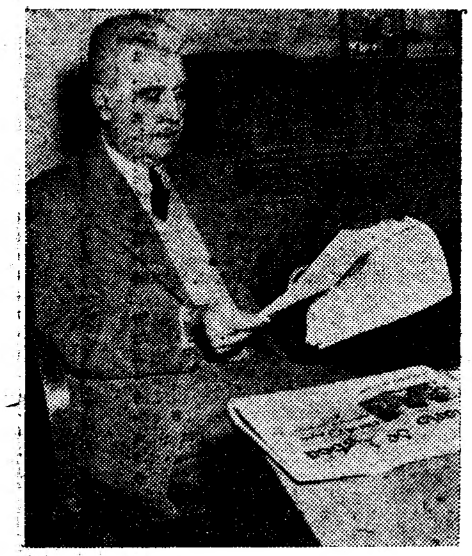
— a terminar, o nosso entrevistado disse-nos:

—Não ignoro a possibilidade de um desfecho catastrófico, mas espero em Deus, todavia, que as potências da civilização, num grande ímpeto de fortalecimento militar, que deverá ser acompanhado do esforço de aperfeiçoamento económico, político e espiritual dos respectivos regimes, sejam amplamente suficientes para opor barreiras inexpugnáveis á invasão do totalitarismo vermelho-amarelo, obrigando este, com o tempo, a modificar-se, a *concentrar-se* em regime humano e até—suprema esperança já entrevista nas misteriosas revelações de Fátima—tocado daquela graça de Deus, a que

EM DUAS SESSÕES VARIE
A REVISTA DE GI
Sempre
UM ESCOLH
UM ESPECTACUL

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

VISI
EXPOSIÇÃO I
PHILIP
PATENTE AO PUBLI
ATÉ ÀS 2
No a
LUIZ RODRI
16-A, AVENIDA



DR. PEQUITO REBELO

nada resiste... E não percamos a ocasião de afirmar que a difícil política ocidental no Extremo Oriente deve inspirar-se nos ensinamentos dos nossos antigos colnizadores e, sobretudo, dos nossos antigos missionários... Estes é que souberam, na esteira luminosa de S. Francisco Xavier e de S. João de Brito, compreender bem a alma oriental, adaptar-se a ela, levar-lhe o universal remédio, mais forte que a bomba atómica: a caridade de Cristo... *A Cruzada* moderna no Extremo Oriente teve de ser sobretudo, uma *missão*, até porque missão deve ser toda a verdadeira cruzada.

Foi suspenso

o amador de rádio

que esteve em contacto com os aviadores do «Santa Suzana»

O sr. José António Gomes Faria, que é um dos mais antigos amadores da rádio do nosso País, que é também um grande entusiasta pelos assuntos aeronáuticos, esteve em contacto com o malogrado aviador italiano Brondello, quando este esteve entre nós a preparar a sua infeliz tentativa da travessia do Atlantico, no avião monomotor «Santa Suzana». Através das suas estações rádioemissoras CT1AC, CT1CM, CT1AF e CT1TU, prontificou-se o sr. António Faria a prestar assistência ao piloto italiano, mas o Ministério das Comunicações não concordou com a forma por que o fez, afirmando que aquele radiófilo interferiu premeditadamente nas comunicações de carácter oficial, tentar encobrir a identidade do posto CT1AC, funcionar nas frequências fora das faixas autorizadas e de haver comunicado com o posto italiano IIRB a aterragem do «Santa Suzana».

Baseado nestas acusações, o ministro das Comunicações aplicou ao sr. António Faria a pena de suspensão, por seis meses, das suas estações rádioemissoras, bem como a perda dos seus direitos de operador, durante o mesmo período.

O assunto foi levado, por recurso, ao Supremo Tribunal Administrativo, que, examinados os fundamentos do despacho ministerial e ponderadas as justificações do sr. António Faria, lhe negaram provimento, condenando o recorrente em 500$00 de custas.

Imagens da América

— por *Fernando Pinto Coelho*

O Gabinete

Conquanto não haja menção especifica do Gabinete na Constituição, a sua existência parece ter sido prevista pelos autores daquele documento, pois que estabelece que o presidente dos Estados Unidos «...pode requerer a opinião, por escrito, do oficial principal de cada um dos departamentos executivos sobre qualquer assunto relativo aos deveres dos seus respectivos cargos...». A base desta provisão, o Gabinete, na sua presente forma, desenvolveu-se por costume e expandiu-se segundo as necessidades.

Um dos primeiros encargos do presidente, após ser eleito, consiste em formar o Gabinete, isto é, em escolher os chefes dos diversos ministérios (chamados aqui departamentos), que são nomeados com a aprovação do Senado. Razões políticas ditam a escolha das individualidades nomeadas, as quais, em conjunto, devem representar diferentes regiões do país e diversos Estados, e devem ser agradáveis ás facções do partido político do presidente, assegurando desta forma solidariedade partidária. O cargo é também oferecido pelo presidente em sinal de amizade ou como retribuição de certos favores políticos, entre eles actividade favorável ao partido ou ajuda financeira para a dispendiosa campanha eleitoral. A competência da pessoa como administrador entra também em consideração, mas não se requerem dela habilitações especiais para o cargo, visto que estas são fornecidas pelos subsecretários, chefes de escritório e pessoal técnico e permanente dos departamentos.

As responsabilidades administrativas aos membros do Gabinete, que se chamam aqui secretários e não ministros, são muitas e variadas, sendo naturalmente diferentes de departamento para departamento. Mas todos eles se reunem frequentemente com o presidente e com os seus colegas para discussões de política administrativa. Ajudam a elaborar a legislação a ser proposta pelo presidente ao Congresso. Depõem perante as comissões das duas camaras do Congresso sempre que estas desejam informações respeitantes aos assuntos do respectivo departamento, embora por lei os secretários não sejam obrigados a responder se entenderem que certas informações são contrárias ao interesse publico.

O presente Gabinete é composto dos secretários de Estado, Tesouro, Defesa, Justiça, Correios, Interior, Agricultura, Comércio e Trabalho, e do procurador geral, os quais recebem um ordenado mensal de 1.875 dólares (54 contos). O Departamento de Defesa, de recente criação (1947), substituiu os da Guerra e Marinha, e consiste em três subdepartamentos, Exército, Marinha e Aviação, chefiados cada um por um secretário, que não é membro do Gabinete e que está subordinado ao secretário de Defesa.

O Gabinete americano não é um grupo com a responsabilidade colectiva do Gabinete inglês. É mais um conjunto de chefes departamentais, que põem em execução as ordens do presidente e o aconselham, porém, sem qualquer garantia de que o conselho será seguido. São responsáveis perante ele, que os pode demitir sem o menor perigo para a sua própria posição.

Não são, ao contrário do que acontece com a maioria dos ministros do Gabinete inglês, pessoas que fazem da política profissão. Muitos deles são homens de negócio ou advogados, que vão a Washington passar uns anos, na esperança de alargar o circulo de amigos (e inimigos), e criar nome. Um pequeno numero fá-lo por dever patriótico, como no caso de George Marshall, actual secretário de Defesa. Invariávelmente, desfrutam de maior estrutura aqui, do que no estrangeiro. Visto que a separação de poderes os exclui do Congresso, têm que persuadir não só o presidente como os chefes das comissões das duas camaras, antes de conseguirem aquilo que desejam. Não há. na verdade, mais uma vez, ao contrário do que acontece na Inglaterra, estreita ligação entre o corpo legislativo (Congresso) e o Gabinete administrativo, excepção feita do presidente.

A posição temporária de membro do Gabinete americano assemelha-se, pois, e é esta a opinião de alguns observadores, mais ao posto de secretário permanente dum departamento na Inglaterra do que ao do ministro inglês. A diferença consiste em que tem que exercer certas funções cerimoniosas e pode fazer discursos.

Não ocupa, em suma, um lugar grato. Se as coisas vão mal, há também a tendência em atribuir-lhe maior responsabilidade do que a devida É esse o caso corrente com Dean Acheson secretário de Estado (Negócios Estrangeiros). cuja demissão está a ser estridentemente exigida por certos grupos e senadores americanos, como se ele fosse inteiramente responsável pelas presentes dificuldades em que o país se encontra.

Investigações

Uma das importantes funções do Senado, a segunda camara legislativa do Congresso, é a de conduzir investigações. No momento actual, a comissão presidida pelo senador Kefauver anda a investigar, nas principais cidades, as ramificações interestaduais do crime organizado (gangsterismo), que na América, em contraste com os outros países, assume as proporções de colosso.

Investigações desta natureza, aprofundando o assunto e forçando á superficie informações latentes, abrem o caminho para necessária e desejável legislação. Mas no caso do gangsterismo, a legislação por si, sendo de caracter repressivo e não correctivo, não irá, mesmo quando rigorosamente enforçada, irradiar o mal, pois que este se enraiza noutros males maiores, sociais e económicos, e continuará brotando enquanto os mesmos não forem saneados.

Isto e aquilo

Foi publicada uma nova edição dos famosos «Sonnets from the Portuguese», de Elizabeth Barrett Browning.

** Na Primavera, aparecerá no mercado uma qualidade de melancia, originária do Japão, de sabor, tamanho e aparência igual á vulgar, mas sem pevides.*

EM 3 LINHAS

Vai ser substituido por todo este mês o vagão de camas do comboio correio para o Porto. O melhoramento impunha-se: haverá agora modernas camas metálicas.

///

A bordo do «Lima» chegou hoje da Horta o sr. D. José da Costa Nunes, patriarca das Indias.

///

Foi nomeado médico dos Hospitais Civis o sr. dr. Armando Ducla Soares, que há tempos fora aprovado em concurso.

///

Foi publicada na folha oficial, na forma definitiva, a «lei de meios» para 1951 (n.º 2.045), que mantém em vigor os artigos 3.º, 14.º e 16.º da n.º 2.038, de Dezembro de 1949.

///

No dia 30, ás 11 horas, efectua-se o leilão de fatos nos Hospitais Civis de Lisboa.

///

É de 1.175 contos a base de licitação do concurso para a construção da ponte sobre os rios Ota e Alenquer, em Vila Nova da Rainha.

///

Os Hospitais da Universidade de Coimbra recebem propostas para o fornecimento de 20 mil frascos de penicilina, e de 500 toneladas de lenha de pinho verde.

///

A Camara Municpal de Braga vai construir 8 prédios de renda económica, sendo a base de licitação de 6.000 contos.

///

Dizem-nos de Oliveira de Frades, que o frio é muito intenso e que «continua a brilhar a neve na Serra da Gralheira».

Rendeu 50 contos

além de muitos géneros *só em Lisboa* o Natal do Sinaleiro

Os automobilistas de Lisboa não quiseram deixar de aproveitar a oportunidade que lhes deparou o «Natal do Sinaleiro» para mostrar a sua simpatia aos guardas que têm, durante todo o ano, a incumbência de orientar o transito na capital. Os resultados dessa iniciativa do Automóvel Clube de Portugal são, com efeito, signifcativos, a avaliar pelo curioso espectáculo que nos ofereciam hoje os serviços do comando dos Serviços de Viação da P. S. P..

Grandes quantidades de géneros alimenticios, utensílios diversos, criação, entre a qual muitas galinhas e perus, estão a ser activamente inventariados para constituição de lotes, a distribuir pelos 300 sinaleiros da capital. Muitos dos artigos oferecidos não são susceptiveis de distribuição, mas o seu produto irá aumentar a importancia dos donativos em dinheiro, cujo apuramento já vai em mais de 50 contas. Estão naquele caso um porco, um borrego, dois pavões, uma bicicleta com motor auxiliar, que vale 5 mil escudos, etc..

Durante toda a manhã, um chefe, um graduado e três guardas, estiveram entregues á tarefa de inventariação dos géneros e organização dos lotes, trabalho pelo qual o sr. capitão Maia de Loureiro manifestou também particular interesse.

MILITARES NORTE-AMERICANOS

em cruzeiro de Natal

No avião especial que os conduziu a Lisboa, seguiram hoje para Casablanca os 48 oficiais norte-americanos e suas esposas, que estão a realizar um Cruzeiro Aéreo do Natal, tendo saido de Munich e visitado já, além de Portugal o país vizinho. Seguem agora para Marrocos, Tripoli, Libia, Cairo, Jerusalém, Transjordania, Istambul e Atenas. Os excursionistas percorreram a cidade e os arredores, Estoril, Cascais, Sintra, etc. e partiram encantados com tudo o que viram no nosso país.

A RECEPÇÃO DO ANO BOM

no Palacio de Belem

Foi estabelecido o seguinte horário para a recepção que o sr. Presidente da Republica dá no dia 1 de Janeiro próximo: A's 11 e 30, corpo diplomático. A's 14 e 30, deputados e procuradores á Camara Corporativa, membros do Conselho de Estado, magistratura judicial, chanceleres das Ordens Portuguesas, oficialidade de terra e mar, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, corporações de Policia e Legião Portuguesa.

A's 15 e 30, União Nacional, Mocidade Portuguesa, Camara Municipal de Lisboa, corporações administrativas, funcionalismo publico, organismos corporativos e todas as colectividades e entidades que desejem cumprimentar o sr. Presidente da Republica.

DADES
ÁS 20,30 E 22,45 H.
RANDE MONTAGEM
m Festa!
IDO ELENCO
). DESLUMBRANTE

E A
DE «RÁDIOS»
S 1951
CO TODOS OS DIAS
4 HORAS
gente
GUES, LDA.
DA LIBERDADE

50 anos de existência...
... um certificado de honestidade e de bem servir!
OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
JOALHARIA • RELOJOARIA
O melhor gôsto aliado ao melhor preço.
RUA BARROS QUEIRÓS, 48

PNEUS NOVOS
Good-Year 575X16, 550X15—640X15, 710X15, 600X16—670X16, 650X16; Michelin 135X400, Mabor Squeegee 475/500X16, 550X16, 600X16 e Rayon 525X16—Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral

Para seu interêsse
visite V. Ex.ª a ourivesaria Oliveira & Jácome, Ld.ª, Rua da Prata, 135, 137, que pode satisfazer nas melhores condições de qualidade e preço.

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata 257

HIPOTECAS
FAZEMOS EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.º — PORTO

"A CHOUPANA"
ESTRADA MARGINAL
—S. JOAO DO ESTORIL—
ANUNCIA O MAIS SELECTO
"REVEILLON"
DO ESTORIL
A Gerência agradece aos seus Ex.mos Clientes o favor de marcar as suas mesas, em virtude dos inumeros pedidos que tem de confinar.

VIDA MUNDANA

GUILHERME CARDIM

Completamente restabelecido da operação a que foi, há pouco submetido, regressou hoje á sua casa do Estoril o nosso amigo sr. Guilherme Cardim.

NASCIMENTOS

Manuel Alberto Vieira, o popular Vieirinha do Estoril-Praia, é pai há poucos dias. Sua mulher, D. Maria Murteira Vieira, deu á luz, com toda a felicidade, um robusto menino.

Voltou-se uma camioneta

e ficaram feridas duas pessoas

Ontem, pelas 11 e 20, voltou-se uma camioneta da Camara Municipal de Lisboa, no Bairro da Liberdade, tendo ficado feridos o «chauffeur» Julio Feliz, residente no Alto da Serafina, 151, e Deolinda dos Santos, residente no Bairro da Liberdade, Rua E, 110. Os feridos foram transportados num «taxi» ao hospital de S. José. No local compareceram os Sapadores Bombeiros, com o chefe Domingos Pais, que retiraram a camioneta da situação e local onde se encontrava, rebocando-a para a garagem da Camara.

Princípio de incêndio

na igreja do Rato

Pouco depois das 13 horas, manifestou-se incêndio na igreja do Rato, que há pouco fora aberta ao culto. O fogo teve inicio num presépio que se encontrava armado e foi originado por um curto-circuito. Foram chamados os Sapadores Bombeiros, que conseguiram dominar o fogo com baldes de água. Dirigiu os trabalhos o chefe Gonçalo.

REALIZARAM-SE EM CONJUNTO

três casamentos na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 26 — Efectuaram-se, na véspera do Natal, três casamentos, que atraíram as atenções de muita gente, pelos estreitos laços de parentesco entre os respectivos noivos, ainda jovens, pelo numero de pessoas que assistiram.

Eis os nomes dos noivos, pertencentes a pessoas muito conhecidas no concelho: Jorge Manuel Fernandes Parada, filho do sr. José Maria da Silva Parada, fiscal de Finanças, e de D. Maria Ester Fernandes Parada, com D. Maria Adelaide Pais, filha do sr. Manuel Pais, industrial de cortias, e de D. Silvia Rosa dos Anjos Pais; Carlos dos Anjos Pais, filho destes ultimos, com D. Natália Maria Correia, filha do sr. Francisco Correia e de D. Maria Jacinta Correia; e D. Maria Adelina Fernandes Parada, irmã do sr. Jorge Parada, com o sr. Eurico Augusto dos Santos, filho do sr. Elísio Augusto dos Santos e de D. Albertina dos Santos.

Os padrinhos foram, respectivamente, o sr. Joaquim dos Santos Neiva, secretário de Finanças, e D. Adelaide dos Santos Neiva; Manuel da Silva Gordinho e D. Madalena da Silva Rijo Gordinho; Salvador de Jesus Marques e D. Paulina de Almeida Marques; Eusébio Francisco de Sousa Brasão, 1.º oficial das Contribuições e Impostos, e D. Ivone Baptista Brasão; e Ezequiel Maldonado e D. Noémia Maldonado.

Nas três corbelhas viam-se lindas e valiosas prendas. Por parte da Academia Almadense foi prestado o concurso de uma sua orquestra, durante o copo-de-água.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Um fogo em Macau

destruiu 400 barracas onde viviam 2.500 pessoas

MACAU, 22 — Manifestou-se um violento incêndio, que destruiu totalmente o Bairro da Ilha Verde, composto de 400 barracas de folhas de palmeira, onde viviam 2.500 pessoas da classe pobre. As autoridades locais, com a colaboração das instituições de beneficência e associações chinesas, tomaram imediatas providências para a reconstrução do bairro, cujos trabalhos tiveram inicio no dia seguinte.

A Imprensa local, em lugar de destaque, publicou um telegrama recebido do sr. ministro das Colónias, em que manifesta o pesar do governo central pelo trágico incêndio e, aprovando inteiramente as medidas tomadas para socorrer os sinistrados chineses. A população, profundamente sensibilizada por verificar o grande interesse manifestado pelo governo central, aclamou vivamente as autoridades.—(E.).

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos recebemos e agradecemos os seguintes donativos: da Companhia Vidreira Nacional (Covina), 250$00; A. O., em memória de António Marques Curado, 40$00; A. M. C. C., 10$00; Anónimo, 10$00; União Predial Comercial, 20$00.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da comissão organizadora do III Congresso Nacional de Pesca recebemos um cativante ofício de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse com que acompanhámos os respectivos trabalhos.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

SANTAREM (Gare), 24—A estação dos caminhos de ferro está ligada á Ribeira pela estrada da Estação que segue a par com a via, mas num plano mais elevado e que chega, em alguns pontos, a estar distanciado uns cinco a seis metros. Pois, não há a mais pequena grilhagem a dividir o passeio publico da ribanceira que liga com a C. P., não obstante haver já uns dez ou quinze anos que a estrada foi arranjada a paralelipipedos. Tem sido arrancada ou cai aos poucos, a velha grilhagem que seria substituida, dizia-se, por uma de cimento armado, mas, afinal, nada consta ácerca deste justissimo melhoramento.

Lembra-se, a propósito, que há já bastante tempo, se deu um caso que tem o seu quê de interesse e documenta o perigo em causa: uma carroça, seguia com passageiros para o comboio, quando passou um automovel. O cavalo assustou-se e começou a descer a ribanceira sobre a linha onde, daí por momentos, passaria o comboio. Mas, ou devido á mão firme de quem o guiava ou a obediencia do animal, o caso é que tudo terminou felizmente sem que houvesse nada de importancia a registar.

E' concorridissima a estrada e é por ela que vão para a escola e liceus as crianças da Estação Sande, Vale de Estacas, etc.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa realizou-se hoje, na Casa do Alentejo. Como é usual neste período festivo ser reduzida a frequência de sócios, ficou combinado adiar a conferência que o arquitecto Paulino Montês, para isso convidado, tencionava pronunciar no almoço de hoje, durante o qual diversos sócios comunicaram novidades interessantes referentes ás suas actividades profissionais.

PHILIPS

TOME-OS, DE GRAÇA!

...OS JÁ FAMOSOS

PHILIPS

«NOVO ESTILO»!

É O QUE LHE OFERECE O

BRINDE PHILIPS DE FIM-DE-ANO

Dezenas de "Rádios" distribuídos no País

GRATUITAMENTE

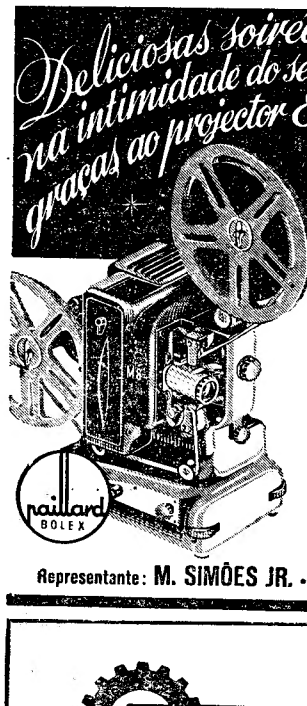
VISITE HOJE O AGENTE PHILIPS AUTORIZADO MAIS PRÓXIMO

A POPULAR DO CHILE
P. do Chile, 15-A
ARMANDO S. FERREIRA (RÁDIO CONTROL)
R. Sousa Martins, 33-35
CAMILO PAIXÃO BASTOS
R. Penha de França, 63-3.º
CASA JOSÉ COSTA
R. de S. Paulo, 11
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
R. do Carmo, 9-13
ELECTRO-LISBOA, LD.ª
Rua Augusta, 248
EXACTA, LD.ª
R. Eugénio dos Santos, 50
F. COSTA & CARVALHO, LD.ª
R. Cavaleiro de Oliveira, 55-C-D
FERNANDO DA SILVA
Av. Duque de Ávila, 53-55
FRANCISCO AUGUSTO CUNHA BORGES
Calçada da Estrela, 57
GOUVEIA & RODRIGUES, LD.ª
L. do Calvário, 10-12
JORGE HUMBERTO PIZARRO
Av. Duque de Loulé, 20-B
JOSÉ DOS SANTOS
Calçada da Ajuda, 137
LUÍS RODRIGUES, LD.ª
Av. da Liberdade, 16-A
MANUEL MARQUES DE LEMOS
R. da Graça, 85
R. A. ALVES DE CARVALHO,
R. D. Pedro V, 9
RADIO LISBOA, LD.ª
R. Serpa Pinto, 13-C
RADIO REPARADORA (A. V. PINTO DA SILVA LD.ª)
R. da Palma, 179
RÁDIO TELEVISÃO, LD.ª
R. dos Correeiros, 92, 1.º
SAMUEL H. MUCZNIK, SUCRS.
R. do Ouro, 266-1.º e R. d'Assunção, 37-39.
SOC. COMERCIAL COLMEIA, LD.ª (LUÍS MAGÃO)
R. do Telhal, 67
SOC. COMÉRCIO INTERNACIONAL, LD.ª
R. de S. Nicolau, 113

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

LISBOA — RUA JOAQUIM ANTÓNIO D AGUIAR, 66 • PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 151

Deliciosas soirées na intimidade do seu lar graças ao projector 8 m/m



PAILLARD M 8 R

Optica tratada Kern-Paillard de grande luminosidade. Fixidez absoluta das imagens. Simplicidade de carregamento desconhecida até hoje. Comando central com 3 posições: STOP, MARCHA, LUZ. Stop instantâneo por simples pressão. Rebobinagem à mão ou a motor. Funcionamento muito silencioso.

Peça uma demonstração ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos

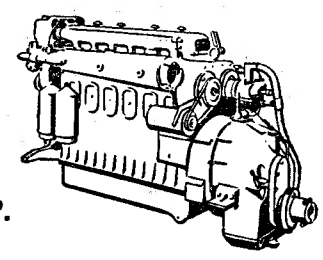
Representante: M. SIMÕES JR. • Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 30306/7 - LISBOA

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

Motores Diesel marítimos e industriais em armazem de 45-83-110 e 165 H. P.



GRANDE STOCK DE ACESSÓRIOS

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado
O MAIS TIPICO DO RIBATEJO
Ambiente acolhedor
Optima comida regional
Magnificas instalações de Bar
—×—
Rua Palha Blanco, 11
VILA FRANCA DE XIRA
TELEFONE 150

Artigos de Ménage o mais completo sortido

HORÁCIO ALVES, L.DA
43-R. AUGUSTA-51 • LISBOA

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00

DOMINGO, 31
Excursão da C. P.
COIMBRA
DESAFIO DE FUTEBOL. SPORTING CLUBE DE PORTUGAL-ASSOCIAÇÃO ACADEMICA.
ESC. 115$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agencia da «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

A vitória do Benfica

(Continuação da 7.ª pag.)

des de Bastos! Depois houve uns dois — para fora... Só perto do intervalo, e de longe, isto é, sem ser a finalizar uma avançada, Vieira rematou... á barra.

Entretanto, feitas as primeiras substituições no Benfica, a unidade do «team» perdeu-se. E o jogo baixou de qualidade, para se tornar, todavia, mais equilibrado.

O segundo tempo quase não tem história. O Estoril fez várias modificações no ataque—entre outros saíram Vieira e Bravo—, sofreu um golo mais, de Arsenio, aos sete minutos, e durante algum tempo consentiu pressão dos «encarnados. Pressão que só desapareceu, não por completo, quando no Benfica começaram as substâncias constantes, que culminaram com a de Bastos por Furtado a dois ou três minutos do final da partida.

Os amarelos também fizeram alterações...

A breve trecho o desafio tinha perdido interesse, vendo-se os jogadores empenhados em esforços isolados, sem sombra de conjunto. O Estoril ameaçou algumas vezes as balizas de Bastos, mas sempre em condições de não dar a sensação de capacidade para derrotar o «porteiro» benfiquista. A iniciativa do ataque continuava, apesar de tudo, a pertencer ao grupo do Campo Grande.

Já a finalizar a partida um remate de Andrade, capaz de golo, foi devolvido pela barra.

O desafio, repetimos, valeu por meia hora. A inicial. Acção por vezes brilhante do Benfica, com evidência para Felix, Fernandes, Moreira, Ferreira, Melão, Rogerio e Arsenio. No Estoril, Sebastião ternou-se o jogador de mais relêvo, efectuando uma larga serie de defesas, algumas tornadas difíceis pelo escorregadio da bola. No resto da equipa anota am-se alguns apontamentos de Vieira. Bravo, Eloi...

O resto do tempo—uma hora—foi de escasso realce. Depois do intervalo, então, pouco houve de aproveitável. O último quarto de hora chegou a aborrecer...

Os «encarnados» ganharam muitissimo bem. Meia hora de bom jogo abriu-lhes o caminho para levarem para a sua rica galeria de troféus mais uma taça—a taça João Azevedo!

MANUEL MOTA

CAMPISMO

Exposição fotográfica

O Grupo Estrela inaugurou na sua sede uma exposição fotográfica sobre o II Acampamento Nacional de Campismo, a qual ficará aberta até ao dia 30 de Dezembro. A entrada é livre, das 21 ás 23 e 30, todos os dias uteis. Esta exposição é feita em conjunto com o nucleo campista «Os Montanheses».

MÁQUINA DE CALCULAR

Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU 44-48 • TELEFS. 2 2584 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

ATÉ QUE ENFIM!!!...

ACHEI

O QUE QUERO OFERECER:

UMA MÁQUINA DE BARBEAR ELECTRICA

REMINGTON

AS PROVAS DESPORTIVAS DE ONTEM

No V Grande Prémio de Natal

foi batido o «record» de seniores

O «Grande Prémio do Natal», prova instituída e organizada pelo Sporting, há cinco anos, teve esta época o êxito que se esperava e que redundou noutro «record» batido, na categoria de seniores.

Mais de centena e meia de pedestrianistas cortaram a meta final estabelecida na Praça dos Restauradores, onde se agiomeravam milhares de espectadores. O «Grande Prémio do Natal», é, sem duvida, a maior competição de pedestrianistas que se realiza no País e coube ao Sporting a honra de ser ele o iniciador de tão bela obra em prol da modalidade.

A competição deste ano pode dizer-se que foi interessante sob diversos aspectos: boas corridas dos vencedores em todas as categorias e em especial de Fernando Carvalho—o «louro» campeão dos «leões»—que chamou a si o segundo «record» da prova, pois já é de sua pertença o de juniores, conquistado em 1948 com o tempo de 16 m. e 17 s. para a distancia de 5.400 metros.

O Benfica foi de novo este ano o grande triunfador do «Grande Prémio do Natal», pois não só conseguiu que atletas seus se classificassem nos primeiros postos da tabela individual como também venceu colectivamente por equipas nas categorias de aspirantes, iniciados e juniores. Conquistou, portanto, três das cinco taças que estavam em disputa.

O Sporting, apesar de vencido na maioria das provas, deu boa conta de si. Perdeu o titulo colectivo nos juniores por um ponto; na categoria de aspirantes e iniciados, houve cinco pontos de diferença. Em seniores, ganhou com uma vantagem de 7 pontos e em veteranos por um. Nos juniores notou-se a falta de Casimiro Lucio e de José Simões, ambos dos «leões».

A divisão de lugares em todas as categorias deu á prova um forte interesse e demonstra além de tudo que o clube organizador não instituiu afinal de contas uma prova para os seus atletas ganharem.

As taças instituidas couberam aos seguintes clubes: para o *Sporting*—«Francisco Lazaro», ganha pelos veteranos e «Grande Prémio do Natal» obtida pelos seniores; para o *Benfica*, «Taça Associação» ganha pelos aspirantes, «Taça Imprensa» pelos iniciados e «Taça Sporting Clube de Portugal» obtida pelos juniores.

Na categoria de populares a luta travou-se desde o inicio entre os representantes do Ginásio Setubalense e do Palmelense, ambos atletas da cidade do Sado. Entre estes, viram-se, por vezes, «rapazes» do Glória, Vitória Clube, Alhandra, Gin. Vilafranquense. Ao fim e ao cabo os «palmelenses» puderam chamar a si o titulo colectivo.

As classificações nas diferentes categorias foram as seguintes: *Populares*—1.º, Helio Ferreira, (G. Setubalense), 10 m. 33,8 s.; 2.º, Armando Freitas (Palmelense), 10 m., 35,60 s.; 3.º, Armando Silva, (Gloria), 10 m. 37 2 s.; 4.º, António Capitulo, (Palmelense), 10 m., 45,5 s.; 5.º Adelino Silva, (V. Clube), 10 m. 46,4 s.; 6.º, José Nascimento, (V. Clube), 7.º, Fernando Caio, (Alhandra); 8.º, Jorge Cruz, (Gloria); 9.º, Aderito Costa, (Palmelense); 10.º, Joaquim Carvalho (G. Vilafranquense). Por equipas: 1.ª, Palmelense, 14 pontos; 2.ª, Gloria Atletico Clube, 23; 3.ª, Ginásio Setubalense, 29; 4.ª, Ginásio Vilafranquense, 30 pontos.

Iniciados—1.º, António Patricio (Bf.), 10 m 18,8 s.; 2.º, Manuel Oliveira, (Sp.), 10 m. 26,5 s.; 3.º, Felicio Mota (Bf.), 10 m. 38,7 s.; 4.º, Julio Ferreira (Bf.), 10 m. 42 s.; 5.º, João Filipe, (Bf.); 6.º, Mário Lopes, (Sp.); 7.º, Manuel Faustino, (Bf.); 8.º, Alberto Santos, (Sp.); 9.º, Carlos Rosas, (Sp.); 10.º, Vítor Ouro, (Bf.). Por equipas: 1.ª, Benfica, 8 pontos; 2.ª, Sporting, 13; 3.ª, Bairro de Inglaterra, 27; 4.ª, Pontevel, 30 pontos.

Juniores — 1.º, Augusto Silva (Bf.), 16 m. 20,2 s.; 2.º, Manuel Faria, (Sp.), 16 m. 34 s.; 3.º, Manuel Monteiro (Bf.), 17 m. 58 s.; 4.º, Adelino Monteiro (Sp); 5.º, Mário Carmo, (Sp.); 6.º, Fernando Basto (Sp.); 7.º, António Santos (Sp.); 8.º, Donald Monteiro (Sp.); 9.º, Mário Aguiar, (Sp.); 10.º, Arlindo Joaquim (Bf.). Por equipas: 1.ª, Benfica, 10; 2.ª, Sporting, 11 pontos.

Aspirantes — 1.º, José Carlos Duarte, (Bf.), 6 m. 36,8 s.; 2.º, Julio Albuquerque, (Bf.), 6 m. 38,8 s.; 3.º, António Vieira (Sp.), 6 m. 39 s.; 4.º, António Roque (Sp.); 5.º, Manuel Ventura, (Bf.); 6.º, Carlos Carvalho, (Bf.); 7.º, Adelino Sá, (Bf.); 8.º, Ernesto Godinho, (Bf.); 9.º, José Belo, (Bf.); 10.º, José Gomes, (Bf.). Por equipas: 1.ª, Benfica, 8; 2.ª, Sporting, 13 pontos.

Seniores—1.º, Fernando Carvalho, (Sp.); 21 m. 21,8 s. (novo «record» da prova); 2.º, Filipe Luís (Sp.), 21 m. 30,4 s.; 3.º, José Araujo, (Bf.), 21 m. 42,2 s.; 4.º, Alvaro Conde, (Sp.), 22 m. 6/10; 5.º, Joaquim Quaresma, (Sp.), 22 m. 4,6 s.; 6.º, Américo Guedelhas, (Bf.), 22 m. 35 s.; 7.º, Manuel Nogueira, (Sp.), 22 m. 53,4 s.; 8.º, José Pireza, (Bf.); 9.º, José Ferreira, (Bf.); 10.º, José Lança, (Bf.). Por equipas: 1.ª, Sporting, 7; 2.ª, Benfica, 14 pontos.

Veteranos—1.º, Angelino Pinho, (Bf.), 6 m. 47 s.; 2.º, António Rico, (Almada), 6 mi 57,6 s.; 3.º, José Felix, (Sp.), 6 m. 59 s.; 4.º, Raul de Oliveira (Sp.); 5.º, José Abreu, (Bf.); 6.º, José Luís, (Sp.); 7.º, Fernando Guimarães, (Sp.); 8.º, Manuel Maria (Bf.); 9.º, Germinal Oliveira, (Sp.); 10.º, Francisco Carvalho, (Sp.). Por equipas: 1.ª, Sporting, 10; 2.ª, Benfica, 11 pontos.

Foi desclassificado o corredor João Miguel, do Benfica, visto ter participado em 1946 numa prova oficial, contrário, portanto, aos regulamentos da prova. As restantes classificações estão sujeitas a rectificação, visto haver duvidas quanto á qualificação de outros atletas participantes no «Grande Prémio do Natal».

JOSÉ BATALHA

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

BORGES OPORTO

Fábrica de Malhas
BETA

(Especializada em peugas finas)

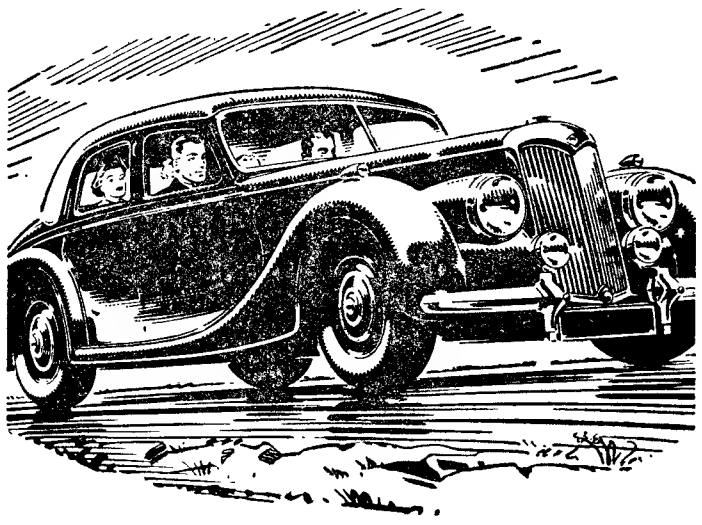
de MANOEL TEIXEIRA DA ROCHA

Rua da Conceição, 984—SÃO MAMEDE DE INFESTA

Participa que a s/Fábrica se encontra encerrada de 25 a 30 do corrente por motivo de Balanço e de férias ao s/pessoal operário, reabrindo em 2 de Janeiro de 1951.

Aproveita a oportunidade para desejar a todos os Ex.mos Clientes e Amigos. os melhores negócios e a maior prosperidade para o Novo Ano de 1951.

CONSTIPADO?
USE
Curamentol



COMODIDADE E SEGURANÇA

A 160 QUILÓMETROS POR HORA!

Um carro cuja tradicional estabilidade permite altas velocidades com a máxima segurança e conforto — impondo-se, ainda, pela elegancia inigualável das suas linhas e reduzido consumo

2½ Litre Riley Saloon

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
39 RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA
AGENTES EM TODO O PAIS

DYNATOMIC

O FERRO AUTOMÁTICO DA ERA ATÓMICA

COM LUZ AVISADORA

Á VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º TELEF. 2 0353 · LISBOA

+

Maria Condessa de Oliveira

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre

Julio de Oliveira, Maria Alice de Oliveira Lopes, e seus filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mulher, Tia e Parente, e que amanhã, pelas 10 horas, será rezada na Igreja de Santa Isabel, missa de corpo-presente, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

+

Artur Alfredo da Costa Neves

FALECEU

Fernando Neves, sua esposa e filha, Ema Neves Lobato Ferreira, esposo e filha, e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu extremoso pai, irmão, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, de igreja dos Anjos, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

DEUTZ

MAGIRUS

A Gerência do CONSORCIO IMPERIAL DE AUTOMOVEIS, LDA., de Lisboa, tem o prazer de convidar todos os Ex.mos Camionistas, a visitarem a exposição do Omnibus **«MAGIRUS-DEUTZ», de 34/36 lugares,** que será apresentado de **27 a 30 do corrente,** na Rua Duque de Palmela, 24-A (à Praça Marquês de Pombal).

Stand de Vendas na
Rua dos Lusíadas, 3-A e 3-B—LISBOA

Emerson Radio

UM VALIOSO BRINDE
PORTÁTEIS
Para campo, praia, Férias e fins de semana
Funcionam com pilhas e todas as correntes
Á venda em todas as boas casas
REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA Telefone 24253

+

Constante Vasquez

FALECEU

Alonso Vasquez & Esteves Ld.ª (Restaurante Leão d'Ouro) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio e amigo sr. Constante Vasquez, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida de Roma n.º 21, 2.º, Dt.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

+

Constante Vasquez

FALECEU

OS EMPREGADOS DO RESTAURANTE LEÃO D'OURO, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Chefe e amigo sr. Constante Vasquez, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida de Roma, 21, 2.º, Dt.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

+

Constante Vasquez

FALECEU

MIGUEL FORTES ALONSO, CANDIDO DOMINGUEZ ESTEVES cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio e amigo sr. CONSTANTE VASQUEZ, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Avenida de Roma, 21, 2.º, Dt.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

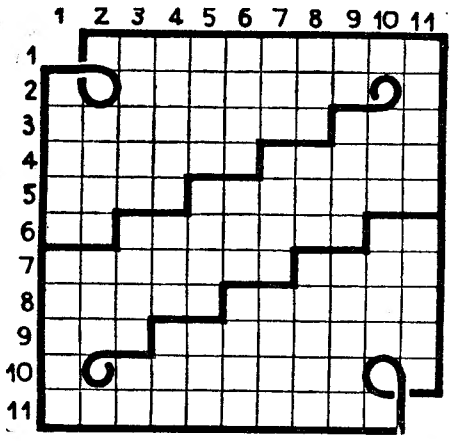
Maria Clotilde Carvalho Godinho Martins

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 27, ás 14 horas, da Parede, Rua José Carlos da Maia, chalet «Josette», para o cemiterio do Alto de S. João, onde chegará pelas 15 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2972



HORIONTAIZS: 1—Religiosos da Ordem do Carmo. 2—Albergue. 3—Pagão. Rio da Itália, afluente do Pó, 4—Não revelará. Género de plantas de várias espécies. 5—Perfume. Decorrera entre duas datas. 6—Apenas. Usar todos os dias. Nome de letra grega. 7—Vila da ilha da Madeira. Justapor. 8—Vila do Algarve. Cura. 9—Braço de mar. Meio apodrecidas (frutas). 10—Semelhante ao ar. 11—Voltará.

VERTICAIS: 1—Queridos. Habitar. 2—Afável. Além. 3—Irmão gémeo de Diana, deus das artes, da poesia, etc. (Mitol.). Entende. Simbolo quimico da prata. 4—Girar. Planicie. Ente. 5—Mula. Medida de 60 alqueires. Reze. 6—E' presente. E o resto. Vantagens. 7—Casa. Transfiro. Ordem militar portuguesa. 8—Partida. Fecha as asas para descer mais depressa. Lavrada. 9—Alto aí! Prender. Autoridade. 10—Tempo do verbo dar. Avarento. 11—Ressudara. Colérico.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2971

HORIZONTAIS: 1—Fé. Apear. Pé. 2—Analépticas. 3—Acoitar. 4—Mar. Acravar. 5—Alas. Ao. Base. 6—NATAL FELIZ. 7—Icei. Tá. Mata. 8—Aradega. Sãs. 9—Arabina. 10—Dramatizais. 11—Rã. Aselo. Ai.

VERTICAIS: 1—Fá. Mania. Dr. 2—Encalacrara. 3—Rateara. 4—Ala. Sai. Dama. 5—Peca. Tebas. 6—Epoca. Agite. 7—Atiro, Anil. 8—Rita. Bem. Azo. 9—Cavalas. 10—Parasitária. 11—E's. Rezas. Si.

«Sempre Fixe»

O numero de amanhã de «Sempre Fixe», quase exclusivamente consagrado á passagem do ano, vem recheado de boa graça portuguesa, sendo de destacar as alusões ao Ano Velho e ao Ano Novo além da sempre interessante página da Bola, tanto do agrado do publico.

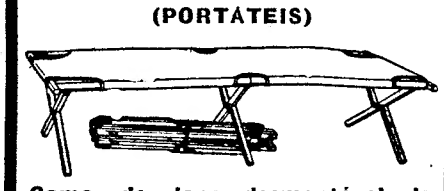
FESTA ESCOLAR

nas Caldas da Raínha

CALDAS DA RAINHA, 25—O Externato Ramalho Ortigão realizou, no salão do turismo, a favor dos pobres, uma interessante e muito concorrida festa de Natal, que constou de recitativos por alunos, cantando um grupo de alunas uma linda loa. Os numeros, todos muito aplaudidos, foram apresentados pelo sr. professor Rosa Bruno, num trabalho seu de belo recorte literário. A festa deixou muito boa impressão em todos os que a ela assistiram.

CAMAS ARTICULADAS

(PORTATEIS)



Cama de lona, desmontável, de muito sólida construção

De manejo facílimo, arruma-se num pequeno espaço quando não está em uso

A CAMA DE EMERGÊNCIA INDISPENSÁVEL EM TODOS OS LARES

PREÇO ..... 350$00

Construidas com boa madeira de freijó e a melhor lona C. U. F.

Remetem-se á cobrança

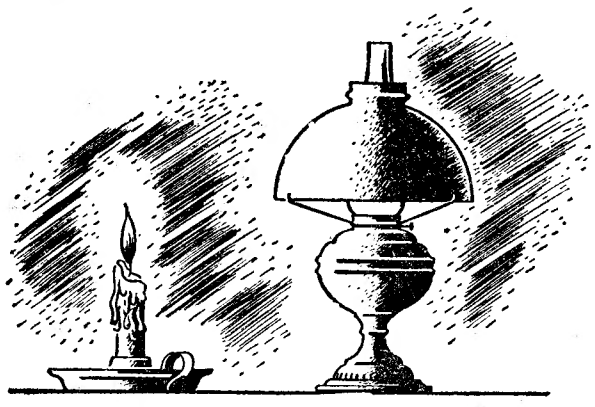
Pedidos á antiga casa

FIGUEIREDO

215, RUA DA PRATA, 217

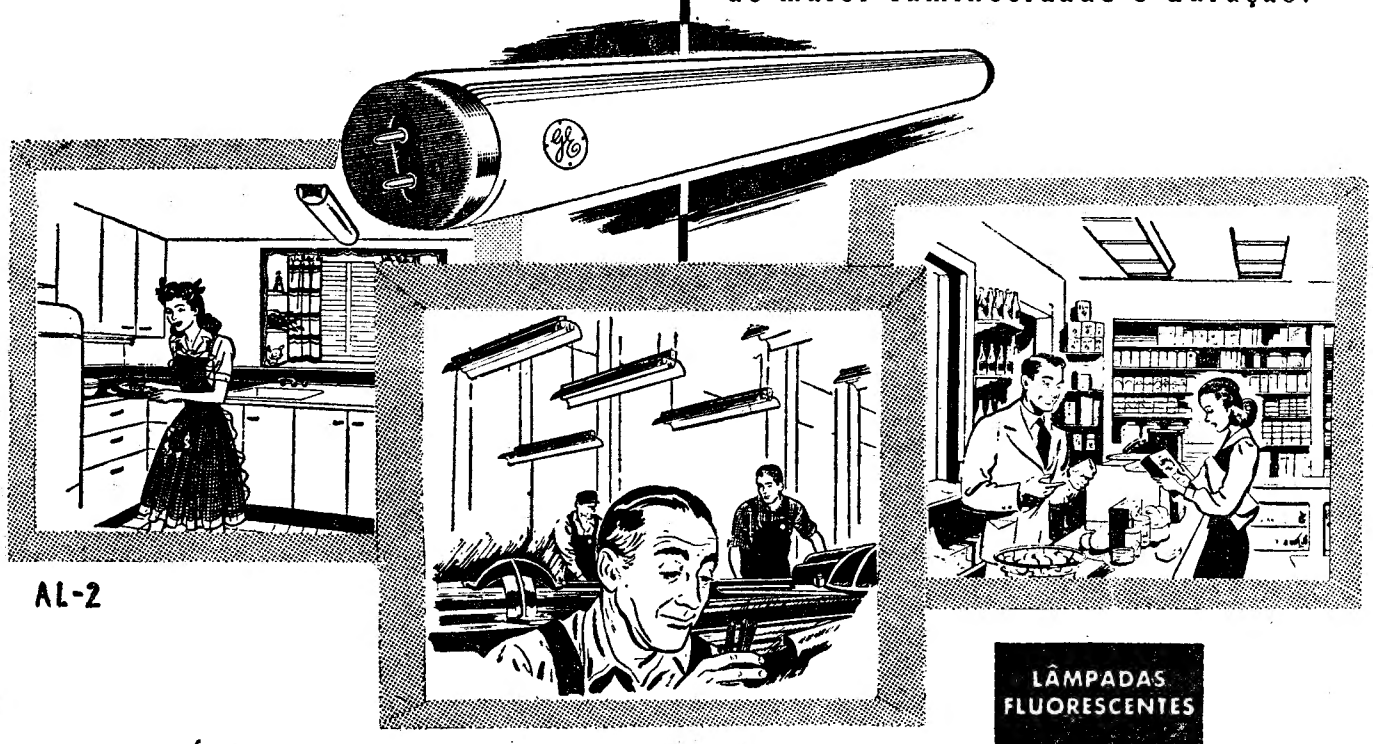
TELEF. 27606

Proporciona uma VIDA MELHOR



Desde a simples vela à lâmpada fluorescente, o progresso da luminotecnia, representa uma vasta e laboriosa evolução. Os cientistas e engenheiros da General Electric colaboraram durante longos anos neste largo período de progresso, melhorando processos de iluminação artificial e aperfeiçoando lâmpadas e aparelhos para cada sistema e necessidade de iluminar.

Nos laboratórios da General Electric estudam-se cuidadosamente todos os problemas de iluminação. Além de ensaios científicos e técnicos realizam-se neles, provas de funcionamento segundo condições equivalentes ao uso prático. Quasi tão importantes como pròpriamente o material de iluminação, são os delicados instrumentos de ensaio construidos pela General Electric, com o fim de conseguir lâmpadas de maior luminosidade e duração.



AL-2

É esta a razão pela qual a General Electric esteve sempre em primeiro lugar no progresso de todo o material de iluminação, para quaisquer condições de vida e de trabalho. Graças a êste esforço constante, pode hoje dispor em sua casa, no seu escritório, na sua oficina, fábrica ou estabelecimento comercial, das lâmpadas fluorescentes General Electric.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

• LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Venda directa ao público de penhores de leilão

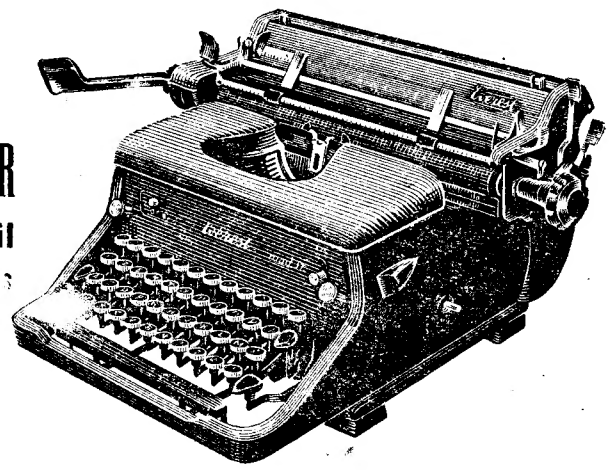
(Objectos de ouro, prata e joias)

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Rua da Assunção, 58, 1.º — Lisboa

Everest

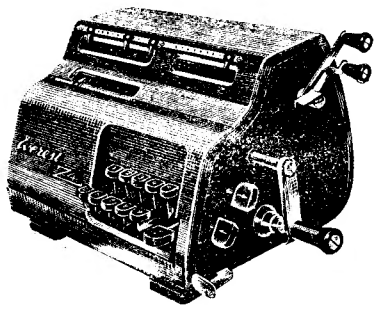
Acabam de chegar os modelos 1951



MAQUINAS DE ESCREVER

Comercial e semi-portátil

Mais elegante - Mais rápidas - Mais silenciosas



MAQUINA DE CALCULAR

RAPIDA - PRECISA - ROBUSTA

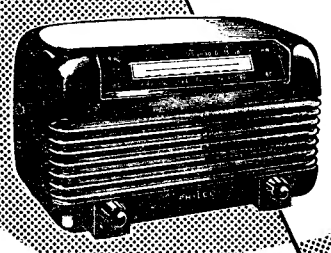
Localidades disponíveis para agentes exclusivos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

LOPEZ HERRERO, L.DA

RUA D. JOÃO V, 7-B — LISBOA

NOVOS MODELOS PHILCO



O modelo "LORD" o mais pequeno da linha PHILCO é uma autentica maravilha, e compete, sem favor, com todos os modelos do seu tipo

O modelo "RECORD" da linha PHILCO, é um dos aparelhos mais modernos, e apresenta todas as inovações técnicas do após-guerra

PHILCO

PAGUE-O EM 2 ANOS, MAS... OUÇA-O TODA A VIDA!

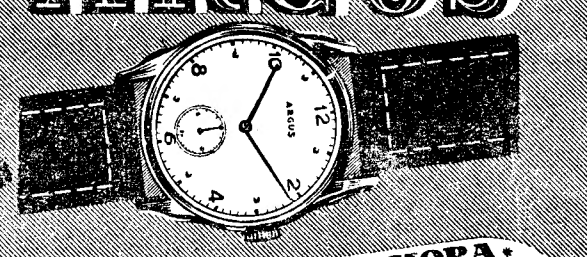
VENHA VE-LOS E OUVI-LOS AINDA HOJE

NA

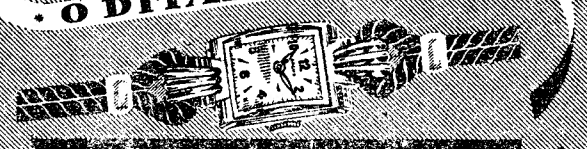
Barata

AVENIDA DA LIBERDADE · 3 · 3.º TEM ELEVADOR | EDIFÍCIO DO "PALADIUM" TELEFONE 24288

ARGUS



• O DITADOR DA HORA •



O RELÓGIO QUE SE IMPÕE PELA SUA QUALIDADE · PRECISÃO · BAIXO PREÇO

HAVAS

FRESCURA · HIGIENE · BELEZA

PASTA DENTIFRICA

MEXYL

SABONETE DE LUXO

MEXYL

DOIS PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

MEXYL

Pasta Dentifrica Sabonete de Luxo

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)

A melhor caneta da Europa

AURORA 88

Restaurante Chinês

Av. Guerra Junqueiro, 9-B

Anuncia a sua grande *festa de passagem de ano*, com mesas reservadas Servindo os seus melhores *pratos da especialidade Chinesa* e tambem o *melhor serviço á alentejana* em pratos especiais, com produtos vindos directamente do Alentejo, sendo o seu confeccionamento *dirigido por um Alentejano.*

Almoços, Jantares e Ceias. Todos os dias. Todas as pessoas de bom gosto devem visitar, para conhecerem a *nova Sala do Restaurante Chinês.*

Sociedade Geral

O navio-motor «António Carlos»

para: **BISSAU, PRAIA e S. VICENTE**

Via Leixões

Carrega nos dias 27, 28 e 29 na Doca de Alcantara para saír a 2 de Janeiro

Para carga, tratar:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 r/c.
Telefone 30551

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82
Telefone 27363

Peçam os Vinhos

MADEIRA "VEIGA"

AGENTES

A. L. Simões, L.da

Telf. 23850

Leilão de Penhores Cunha

R. DE S. PAULO, 158, 1.º

Começa hoje ás 15 horas, constando de boas roupas para todos os usos, cobertores, casacos, relogios, calçado, ouro e mais diversidades.

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telf. 29020

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em Portugal e na região do Atlantico, compreendido entre os Açores, Madeira e Costa ocidental portuguesa, por acção de um anti-ciclone, centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: *Para hoje*—bom tempo, com ceu de nebulosidade variavel, limpando para a noite. Vento fraco a moderado de Norte, temperatura sem grande alteração.

Para a tarde de amanhã — Possibilidade de aguaceiros ocasionais e ligeira descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 11°,9; minima, 5°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,4; minima, 8°,2.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, «História famosa de um nobre cavaleiro brasileiro», palestra da série «Defesa do Império»; 19 e 30, O compositor da semana: Debussy; 20, «O Ano Santo», palestra; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, «Musica e Sonho»; 22, Variedades; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, «Rádio-Cinema», revista de actualidades cinematográficas; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Ópera: «Danação de Fausto» (Berlioz)—notas explicativas; 23, Musica de tecla; 23 e 30, Musica de arco; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, «Divulgação do jazz»; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Musica brasileira; 21, «Cartas ao director»; 21 e 15, Trechos recreativos; 21 e 30 Canções; 23, Fados e guitarradas da Sala Julia Mendes; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar. 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 160-A (Tel. 73568); Impéno, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel 48002); Salutar—Rua do Conde de Redondo. 9-A (Tel 43314); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel 60280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais—Rua de Carvalho Araujo,156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel 47838); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel 44424); Frazão—Rua de D Maria Pia, 514 (Tel 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel 60955); Neves, Suc—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel 61251); S A E Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel 62275); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel 37739); A César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel 29120); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A herdeira».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Maria Fumaça».
TRINDADE—s 18 e 30—«Quero Viver».
ODEON—Ás 18 e 30—«De braço dado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «Sempre em festa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Mulheres do Norte».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUÍS—«O grande Elias».
TIVOLI—«A' duzia é mais barato».
EDEN—«O pirata de Capri».
POLITEAMA—«A gata borralheira».
S. JORGE—«A rainha do circo».
TRINDADE—«Três guardas-marinhas».
CAPITOLIO—«O pirata negro».
LIS—«Malaia».
REX—«Ressurreição».
ODEON e PALACIO—«Os dois tiroleses».
OLIMPIA—«O filho do Zorro».
PROMOTORA—«Mulher de fogo».
TERRASSE—«Cantiga da rua».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Cotação	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	660$	660$	665$
Consolidado 3 % 1. 10	717$	717$	—
Consolidado 3 1/2 1. 10	825$	824$	826$
Centenarios 4 %	1.980$	1.978$	1.985$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	970$	971$
Idem 1943	—	971$	—
Idem 1944	—	971$	—
Externas 1.ª série	—	1.115$	—
Externas 3.ª série	—	1.350$	1.360$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.250$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	139$	137$	139$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.280$	3.280$	3.290$
Lisboa e Açores por ...	—	740$	—
Ultramarina cp. 1. p...	515$	512$	515$
Portugal port. 1. p. ...	—	—	1.200$
Mundial...	1.220$	1.215$	1.225$
Nacional...	900$	890$	930$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	120$	119$	120$
Cimentos Tejo...	—	190$	—
Cimentos Leiria 1. p....	—	270$	274$
Crédito Predial port. ...	14$	13$	14$
Gás Electricidade cupão	160$	160$	160$
Alto Alentejo cupão ...	131$	130$	132$
Industrial Aliança... ...	—	265$	270$
Portugal e Colonias ...	268$	268$	269$
Nac. Navegação 1 p.	—	850$	910$
Colonial de Navegação	—	800$	—
Port. de Pesca 1. p. ...	—	1.070$	1.090$
Port. Tabacos cupão ...	318$	318$	319$
União Eléctrica Port. ...	180$	180$	181$
Cassequel	855$	850$	—
Agricola das Neves ...	—	905$	950$
Agricultura Colonial ...	485$	483$	486$
Açucar de Angola... ...	—	2.550$	2.600$
Buzi	132$	132$	133$
Cabinda...	99$	99$	—
Ilha do Principe	1.200$	1.200$	1.205$
Zambezia 1. de 25 ...	—	108$	109$
Moçambique	197$	197$	198$
Electrica das Beiras	1.153$	1.151$	1.155$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	93$	93$	93$

George Bernard Shaw

tem 94 anos e fracturou uma perna

...mas não é escritor

LOS ANGELES, 25.—Esteve hoje num hospital desta cidade a receber tratamento de uma fractura do fémur esquerdo, devido a uma queda, o sr. George Bernard Shaw, de 94 anos. Negociante afastado do comércio, não é parente do falecido escritor irlandês.

O célebre G. B. S. contava também 94 anos quando faleceu no mês passado, devido a complicações resultanes da fractura do fémur esquerdo, em consequência de uma queda.—(Reuter).

Assalto à bilheteira

de um teatro de Paris

PARIS, 26.—Quando, ontem, depois da «matinée», os actores da peça «Esta noite em Samarkanda» e o pessoal do Teatro da Renascença, estavam a receber presentes, de uma árvore de Natal, os gatunos arrombaram a bilheteira e roubaram a receita: 200.000 francos.—(Reuter).

Árvore de Natal fatídica

ALBUQUERQUE (Novo México), 25.—Morreram três crianças sufocadas pelo fumo em consequência de se ter incendiado a árvore de Natal que tinham em casa: Richard Lee, de 11 anos, e as suas irmãs, Dixie, de 7, e Deborah, de 19 meses. Os pais andavam a visitar os vizinhos quando se registou o incêndio.—(Reuter).

ASPIRADORES
PARIS-RHONE
EXPOSIÇÃO E VENDA DIRECTA
PELO REPRESENTANTE:
A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA
E=C. 1.550$00

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Associação Comercial

Na Associação Comercial, tomaram hoje posse os novos corpos gerentes eleitos em 21 do corrente, sendo o acto muito concorrido. Além do sr. Carlos Mantero, presidente reconduzido, falaram os srs. Dias Daniel, prof. Amzalack e Manuel de Sousa, este ultimo em nome da gerência cessante.

SERVIÇO MILITAR

no Estado da India

Pelo respectivo comando, estão a ser convidados os 2.os sargentos ou furrieis de milicianos de artilharia, 1.os cabos serralheiros, 1.os cabos carpinteiros e 1.os cabos ajudantes de mecanico-autom. do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5, na situação de disponibilidade, para servirem, em comissão militar, no Estado da India.

Idêntico convite foi endereçado aos subalternos milicianos de Engenharia e aos 2.os sargentos e furriéis milicianos, com a especialidade de radiotelegrafista do Batalhão de Telegrafistas, na situação de disponibilidade, que desejem ir servir no Estado da India, em comissão militar, nos termos do Decreto n.º 36.019 de 7/12/946.

As feiras de Lisboa

recordadas num estudo editado pela C. M. L.

Foi posta á venda mais uma edição dos Serviços Culturais do Municipio «Feiras e outros divertimentos populares de Lisboa». O autor, Mário da Conceição Costa, trata das feiras populares que se realizavam periodicamente ou se efectuavam ocasionalmente em Lisboa e nos seus arredores, descrevendo os objectos que nelas se mercadejavam e os divertimentos que aí se exibiam, salpicando a narrativa com a citação e a menção de factos mais ou menos cómicos, e com a descrição de tipos picarescos que as frequentavam. Além das feiras, também o autor tratou de vários outros locais de divertimentos populares, espalhados pela cidade, onde se reunia uma sociedade com os seus caracteristicos especiais.

Ourivesaria portuguesa conserva a nobreza das suas tradições. Certifique se disto visitando os estabelecimentos da especialidade.

Lustres
SERPENTINAS • CANDELABROS • CASTIÇAIS
PLAFONIERS DE
CRISTAL da BOEMIA
AS MAIS BELAS PEÇAS EM EXPOSIÇÃO NA
EMELLI
RUA DE SANTA JUSTA
97-99 — TELEF. 27210

ÀS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA
A Casa **RAUL GAMA** participa aos Ex.mos Srs. Clinicos e Farmacêuticos que foi nomeada distribuidora do conceituado
XAROPE FAMEL
e que este já se encontra de novo á venda.
Lisboa, 26 de Dezembro de 1950.

As operações militares na Coreia

A evacuação do perímetro de Hungnam decorreu com pleno êxito

Truman felicitou MacArthur

(Continuação da 1.ª página)

claram que o seu exito se deve á intensidade desta formidável barragem de fogo. Os chineses nunca conseguiram colocar as suas baterias em posição nem alinhar tanques. De uma vez que o tentaram ficaram com estes veculos destruidos. A fumarada deste bombardeamento era tal que os aviões não puderam tirar fotografias. —(F. P.).

A justificação do reembarque

TÓQUIO, 26—E' longa a justificação da «retificação das posições» das forças das Nações Unidas, em resultado da retirada de Hungnam, que o general MacArthur fez esta manhã num comunicado com mais de mil palavras relatando a operação anfíbia efectuada no Nordeste da Coreia.

Evocando a entrada dos comunistas chineses na guerra, o comunicado exprime satisfação por as tropas das Nações Unidas, apesar da surpresa daquela participação, terem podido manter-se práticamente intactas. Esplicando as razões por que a chegada dos comunistas chineses á Coreia foi uma «surpresa» para o Comando-geral das Nações Unidas, prossegue que não houve possibilidade de certas informações politicas chegarem áquem da Cortina de Ferro, desconhecendo-se, por isso, as intenções chinesas. Os serviços de informação militares foram travados pelas mais severas limitações. Os reconhecimentos aéreos ao Norte da fronteira, que era a fonte normal de informação para aqueles serviços, estava vedada. As estradas intangíveis da fronteira até ao campo de batalha, permitiram que o inimigo, em marchas inteiramente nocturnas, se dissimulasse ao máximo. Nenhum serviço de informação do Mundo poderia ter vencido dificuldades desta ordem para determinar convenientemente a potência adversária, os movimentos e os intuitos do inimigo — afirma o comunicado. Explicando que o Comando das Nações Unidas «esperava que só um punhado de comunistas chineses entraria no conflito ao lado das forças coreanas comunistas», o G. Q. G. insiste nas muitas garantias apaziguadoras dadas ao Governo chinês no sentido de que a integridade do seu território seria respeitada.

«Infelizmente, prossegue o comunicado, isto foi interpretado doutra forma e as minhas intenções apresentadas sob um aspecto errado». O que prova que coisa nenhuma teria podido alterar as decisões dos chineses e foi com «a ficção da participação de voluntários no conflito» que o 4.º exército chinês e parte do 3.º entraram em acção.

O general MacArthur declara que a operação efectuada na testa de ponte de Hungnam prova que é possível conservar, para utilização oportuna, as forças ultrapassadas em numero por um inimigo organizado, «Em virtude da nova situação que não pudemos dominar, nem sequer verificar de antemão, não alcançámos o objectivo que as Nações Unidas tinham em vista», concluiu MacArthur, congratulando-se, porém, com que as unidades das Nações Unidas tenham conseguido iludir a acção do inimigo, «capaz de exterminar as nossas forças», e exprime admiração pela sua «bravura e eficiência em condições sem exemplo».—(F. P.).

A esperada ofensiva comunista não se efectivou ainda

JUNTO DO 8.º EXÉRCITO DAS NAÇÕES UNIDAS, 26.—As tropas chinesas estão alinhadas ao longo do paralelo 38º, a cerca de 50 quilómetros ao Norte de Seoul e sondam o sector da 1.ª e 6.ª divisões da Coreia.

A esperada ofensiva das forças chinesas que tem sido prevista em vários círculos militares para a véspera de Natal, não se efectivou até ao meio dia (hora local) de ontem. Mais ao Sul, as tropas chinesas encontram-se, segundo se anuncia, ao Norte da margem do rio Inkin sobre o paralelo. Uma patrulha sul-coreana anunciou ter observado certo numero desconhecido de chineses, a 7 milhas a Sudoeste de Yonchon.

Informações de outras patrulhas sul-coreanas anunciam que estabeleceram contacto ou observaram formações chinesas de cerca de 1.000 homens na área de Yonchon.

Esta manhã, os observadores militares recordaram que a contra-ofensiva chinesa ao Norte do rio Chongchon, registada há algumas semanas atrás, principiou com um esmagador golpe contra o 2.º corpo sul-coreano. Supõe-se que a anunciada actual actividade comunista na frente da linha sul-coreana se destina provávelmente a procurar o ponto mais fraco das defesas das Nações Unidas.

Ao longo da linha do flanco esquerdo, tropas comunistas não identificadas encontram-se na margem Norte do rio Injin, ao Sul do paralelo, e no sector central.

Tropas do 3.º corpo sul-coreano contra-atacaram ontem de manhã e reconquistaram algum terreno perdido quando os comunistas penetraram nas suas linhas na noite de 22 para 23 de Dezembro. Nesta acção, travada na área de Chogyori, 12 milhas a Nordeste de Chunchon, as tropas sul-coreanas avançaram 5 quilómetros.

Uma força comunista não identificada a 28 milhas ao Norte de Seoul expulsou na noite passada as tropas sul-coreanas de Korangpori, ao Sul do paralelo 38º.—(Reuter).

Fortes concentrações de comunistas na região de Yonchon

TÓQUIO, 26.—O comunicado de ontem assinala fortes concentrações inimigas na região de Yonchon e regista empenhamentos de patrulhas em vários pontos, nomeadamente em Kapyong, que fica a uns 60 kms. de Seoul.

O G. Q. G. de MacArthur publicou um adicional ao comunicado em que declara que os postos de Pequim e Pyong-yang se mostram cada vez mais violentos nos seus ataques ás forças da O. N. U., admitindo, implicitamente, que «não enfrentamos uma acção episódica de voluntários mas o emprego calculado dos recursos politicos e militares pelo alto comando comunista, que tenta levar a cabo as suas ambições mundiais». Cita um texto da rádio de Pequim em que se afirma que o Partido Comunista visa á libertação de toda a Ásia e, observando que o inimigo devolve em liberdade alguns prisioneiros certamente para mascarar as atrocidades e assassínios de soldados americanos mortos com as mãos atadas em Pyong-yang, acentua que as guerrilhas são abertamente incitadas ás suas práticas bárbaras. Este comunicado sublinha algumas passagens de declarações feitas na Rádio de Pyong-yang em que se estimula o ódio dos guerrilheiros e se consideram estes suficientemente numerosos e apetrechados para fazerem sair da Coreia as forças da O. N. U..—(F. P.).

Os chineses já atravessaram o paralelo 38º

TÓQUIO, 26—O Q. G. do 8.º exército americano anunciou hoje que comunistas chineses atravessaram o paralelo 38º, entrando no Sul da Coreia. Tinham sido referenciados pequenos grupos, 1.600 metros ao Sul do paralelo num ponto 45 quilómetros ao Norte de Seoul, onde já tinha sido dada ordem de evacuação aos civis.

Durante o Natal, as tropas terrestres estiveram em grande parte inactives, de ambos os lados, embora patrulhas se tenham defrontado em recontros rápidos mas violentos, em locais dispersos. Mas os serviços de informação do general MacArthur comunicaram hoje que a calma do Natal mascarava preparativos de nova ofensiva.

O movimento de tropas, abastecimentos e artilharia continuava, e as noticias recebidas nas ultimas 48 horas provavam que ocupavam posições, nas áreas avançadas, forças comunistas chinesas.—(Reuter).

Chegou o substituto de Walker

TÓQUIO, 26. — O tenente-general Matthew B. Ridgeway, novo comandante do 8.º exército, na Coreia, chegou ontem a Tóquio, vindo dos Estados Unidos e partiu para a Coreia. Vai substituir o tenente-general Wanton Walker, que morreu num desastre de viação na Coreia.—(Reuter).

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARIA
5 7248

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
AQUECIMENTO CENTRAL
DIARIAMENTE
JANTAR-CONCERTO
PASSAGEM DO ANO
REVEILLON
DANÇA-SE TODA A NOITE
DIA DO ANO NOVO
MENU ESPECIAL
Marcam-se as restantes mesas disponíveis

"Ao Ultimo Figurino"
Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas féstas e um ano feliz

Arcádia
APRESENTA O MELHOR E MAIS ELEGANTE Reveillon 1950-51
COM UM MONUMENTAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
• MARCAM-SE MESAS •

GRANDE CAFÉ NACIONAL
Rua Primeiro de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071
Na passagem do ano, grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela orquestra «MONTE-CARLO»
Marcam-se mesas

Holandeses Legitimos
Licores finos
BOLS
DANDY
PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ
Praça da Figueira, 8-A—8-B
Telefone 2 7480
BOLO REI — O melhor fabrico de Lisboa
FORNADAS DIÁRIAS

Café Chave d'Ouro
Reveillon
RÉS-DO-CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE CHA
E NO RESTAURANTE — JANTARES E CEIAS
2 ORQUESTRAS
RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SECÇÕES

"AQUARIO" RESTAURANTE GÉNERO INTERNACIONAL
O MAIS ANIMADO E ARISTOCRÁTICO
«REVEILLON» DE LISBOA
RESTAM POUCAS MESAS PELO QUE A GERÊNCIA AGRADECE A MARCAÇÃO IMEDIATA DOS SEUS EX.mos CLIENTES
GRANDES SURPRESAS Ao piano SHEGUNDO GALARZA
com o seu SOLOVOX. Baterista JOSÉ MEDINA
R. Jardim do Regedor, 50 Telefone 26801